

# O Bero da Gra



Director — HUGO D'ALMEIDA



SEMANÁRIO NACIONALISTA



Editor — ANTÓNIO LINO

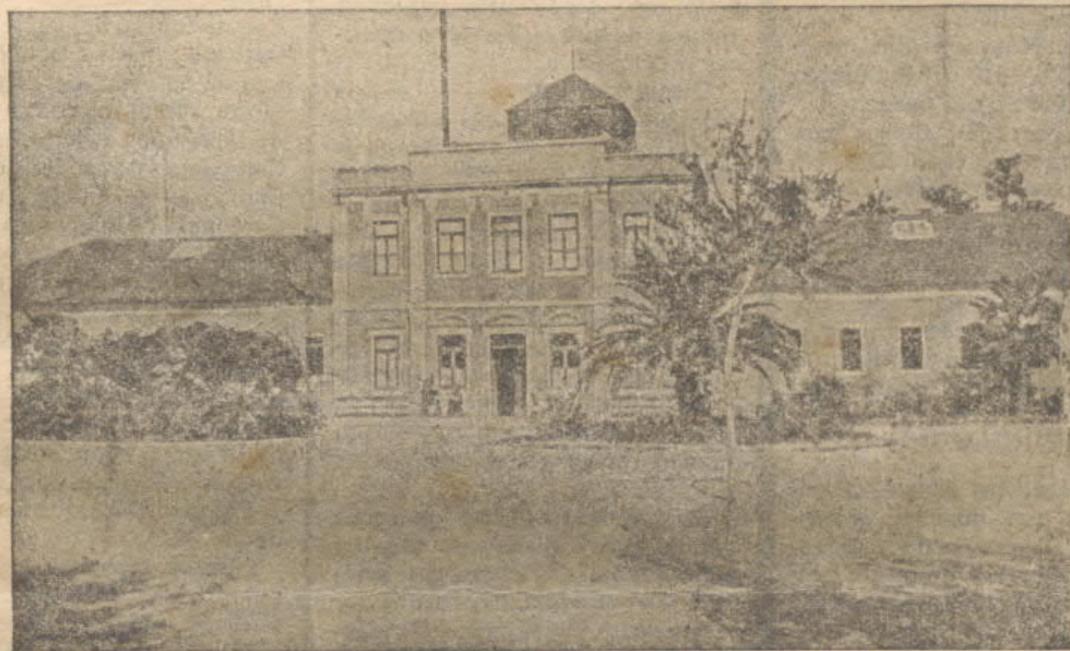
Redacção e Administração: Rua de Santa Maria (Casa Sindical) — Impressão: Tipografia Minerva — Vila Nova de Famalicão — Propriedade da Empresa

## Caldas das Taipas

**Estância termal, de turismo, de repouso e de arqueologia.**

**A** povoação das Caldas das Taipas é uma das mais esplêndidamente situadas, nesta maravilhosa província, que é o Minho — terra donairoza, princesa da paisagem de contornos esbeltos e amenidades suavíssimas, virgilianas. Desde a primavera florida, pelo estio ubérrimo de promessas encantadoras, ao outono de colheitas felizes, as almas e as cousas exteriorizam doçura de alegrias irreprimíveis, embaladoras, caricientes e tonificantes.

A povoação, que tem melhorado extraordinariamente em aspectos e comodidades, nos últimos anos, fica privilegiadamente situada. A 7 quilómetros de Guimarães e a 14 de Braga, comunicando com estas cidades, diàriamente, por meio de caminhetas em serviço de hora a hora, comunica ainda facilmente com a Póvoa de Lanhoso, Vila Nova de Famalicão, Citãrias de Briteiros e Sabroso, Falperra, Sameiro



TAIPAS — Novo estabelecimento termal

e Bom Jesus do Monte, — ao Bom Jesus e Sameiro subindo pela nova estrada, que passa na Falperra ou por outra nova estrada que passa em Briteiros, Citânia e Sobreposta.

As Caldas das Taipas (além das famosas termas tam prodigiosas na cura de diversas doenças) são vantajosas, incomparavelmente, pelo silêncio dos arredores, abrindo-se em aliciadores convites a passeios, em que pode gozar-se o mais encantador bucolismo, proporcionando omnimodamente saúde ao organismo e ao espírito.

### A' MARGEM

O Caminho de Ferro do Vale do Ave é dos problemas que estão na *ordem do dia*, pelo que de grande importância tem para as Taipas.



O sr. Dr. João Antunes Guimarães, antigo Ministro do Comércio e Obras Públicas, tem sido o seu principal animador.



Dr. Antunes Guimarães

Dispensamo-nos de estar a enumerar as suas vantagens, quando é certo que pelos conselhos superiores técnicos a construção da linha férrea do Vale do Ave foi, incluída no plano geral dos Caminhos de Ferro de Portugal.



Os estudos do traçado já se encontram adiantados, restando apenas cêrca de uma quarta parte.

As Câmaras Municipais dos concelhos servidos pela linha do Vale do Ave e a Comissão de Iniciativa das Taipas, tendo solicitado a conclusão dos estudos ao ilustre Ministro das Obras Públicas, receberam a promessa de que os seus pedidos seriam satisfeitos.



O sr. Joaquim Franqueira, distinto engenheiro dos Caminhos de Ferro, foi quem desde Caniços ao concelho da Póvoa de Lanhoso dirigiu os estudos da projectada linha.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# ESTAÇÃO TERMAL DAS TAIPAS

## HISTÓRIA

A hidroterapia, que modernamente nos fornece um dos mais excelentes processos terapêuticos, vai buscar a sua origem a tempos remotos. Todas as águas minerais entradas no domínio da terapêutica têm o início do seu aproveitamento em época mais ou menos longínqua.

Os dados bibliográficos a que podemos reportar-nos asseguram o emprêgo das águas das Taipas como agente terapêutico pelo menos no tempo dos Romanos.

**Balneário Romano** — Foi durante o império de Trajano Augusto que elas tiveram o seu primeiro período áureo, conforme o atestam as ruínas do balneário da época, hoje soterradas, e a inscrição existente no bloco granítico denominado *pedra de Trajano*.

A tradição trouxe apenas até nós a notícia de que num campo da povoação existia uma nascente de água quente que os naturais aproveitavam para as conhecidas *barrelas*.

Depois da independência de Portugal, passou todo o período da primeira dinastia sem informação bibliográfica acerca do emprêgo das águas das Taipas. Deve ter sido o mestre de Aviz o primeiro monarca a ter conhecimento da sua acção terapêutica, como se depreende da seguinte inscrição existente em uma lápide próximo dos balneários velhos:

JOÃO PRIMEIRO, REI DO REINO UNIDO  
PARA QUE A MORTE MAIS TROPES NÃO COSTE  
DE INEXAURIVEL, SALUTAR BEBIDA  
ESTA LEVANTA MILAGROSA FONTE.

Não há, porém, memória de nenhum balneário e nem mesmo o seu aproveitamento é conhecido antes de 1873.

Neste ano, o leigo descalço, frei Cristóvão dos Reis, boticário do convento do Carmo de Braga, obteve com as águas das Taipas a cura da sua dermatose e delas fez larga propaganda, publicando o seu primeiro estudo em manuscrito, ainda hoje existente.

Começaram neste ano a ter uma larga aplicação, quer *in loco*, em rudes tinas de madeira ou simples escavações no chão, quer nos aposentos dos próprios doentes, mesmo em cidades e povoações muito distantes, para onde eram transportadas.

**Primeiro Balneário** — E assim decorreram mais alguns anos até que, finalmente, a Câmara de Guimarães mandou construir, em 1818, o primeiro balneário, que se limitava a oito tóscas piscinas de pedra, onde se disputavam desde a madrugada até à noite os lugares para o banho.

**Segundo Balneário** — O movimento sempre crescente de aquisições impôs à vereação vimaranense a necessidade de construir um bal-

neário mais aperfeiçoado, que se inaugurou em 11 de Julho de 1875, consistindo em um pavilhão com dez banheiros de azulejo.

Começou então uma época de verdadeiro apogeu para as Caldas das Taipas, que se tornaram uma das estâncias de maior e mais selecta frequência.

Decorridos porém poucos anos, adormeciam no letargo da sua glória, deixando que as congêneres se lhe avantajassem no aperfeiçoamento das instalações hidroterápicas. Despertaram, finalmente, em 1906 com o lançamento da primeira pedra para o actual estabelecimento termal da primeira classe.

### SULFUROMETRIA

#### a) Banhos novos.

Iodo N/100 em cent. cúbicos (por litro), 10<sup>cc</sup>,5; Sulfuração bruta (em Na<sup>2</sup>R), 0gr,00409; Iodo N/100 em cent. cúbicos para sulfureto, 10<sup>cc</sup>,4; Iodo N/100 em cent. cúbicos para hipossulfitos, 0,1; Sulfuração em sulfureto de sódio Na<sup>2</sup>S, 0gr,00405; sulfuração em sulfidrato de sódio Na HS, 0gr,00291; sulfuração em ácido sulfídrico H<sup>2</sup>S, 0gr,00177; sulfuração em S activo, 0gr,00166.

Hipossulfitos em Na<sup>2</sup>S<sup>2</sup>O<sup>3</sup>, 0gr,00016; Hipossulfitos em S<sup>2</sup>O<sup>3</sup>, 0gr,00011; Hipossulfitos em S, 0gr,00006.

#### b) Banhos velhos.

Iodo total N/100 em cent. cúbicos, por litro, 21<sup>cc</sup>,6; Sulfuração bruta (em Na<sup>2</sup>S), 0gr,00842.

Iodo N/100 em cent. cúbicos, para sulfuretos, 21<sup>cc</sup>,4; Iodo N/100 em cent. cúbicos, para hipossulfitos, 0<sup>cc</sup>,2.

Sulfuração em sulfureto de sódio Na<sup>2</sup>S, 0gr,00835; Sulfuração em sulfidrato de sódio Na HS, 0gr,00600; Sulfuração em ácido sulfídrico H<sup>2</sup>S, 0gr,00364; Sulfuração em enxofre activo S, 0gr,00342.

### HIDROLOGIA

**Profundidade das águas** — O lençol hídrico que alimenta as nascentes das Taipas encontra-se, segundo os cálculos do ilustre geólogo Paulo Choffat, à profundidade de 500 metros, livre portanto das águas de infiltração.

A sua emergência à superfície faz-se através de duas fendas abertas na camada granítica, formando dois grupos de nascentes orientadas na direcção norte-sul.

**Nascentes** — O grupo setentrional forma a abundantíssima bica que abastece o balneário de primeira classe. E o grupo meridional é constituído pelas nascentes que alimentam as tinas e piscinas dos actuais balneários de segunda e terceira classe vulgarmente conhecido pelo nome de *Banhos Velhos*.

**Caudal** — É difícil de avaliar com

# CALDAS DAS TAIPAS

Uma das missões de *O Berço da Grei* reside na propaganda de todas as belezas turísticas que o nosso opulento concelho encerra.

No cumprimento dêste objectivo dedicamos o presente número à estância termal das Taipas, um dos mais formosos recantos do nosso afestonado Minho.

As Taipas aliam ao maravilhoso poder medicinal das suas águas uma paisagem de encanto.

Dinamizar esta estância, imprimir-lhe vida, movimento e progresso, constitui um dever elementar de todos nós.

Integrados no nosso ideário nacionalista e por consequência de exaltação das belezas regionais, fazemos votos pelo engrandecimento e progresso da Caldas das Taipas.

precisão o volume de água que brota dêstes dois grupos, porque muitas nascentes não estão completamente aproveitadas; todavia os cálculos a que se tem procedido dão um caudal superior a 500.000 litros por vinte e quatro horas.

Esta quantidade de água é perfeitamente estável; não aumenta no rigor do inverno nem diminui na maior estiagem.

**Termalidade** — Dos elementos a que podemos reportar-nos deduz-se que as águas das Taipas conservaram sempre uma temperatura elevada. Pelos ensaios a que frequentemente temos procedido estabelecemos as temperaturas médias de 28 a 33 graus centígrados nas diversas nascentes, sendo certo que esta termalidade é constante, não tendo nela influência alguma as oscilações termométricas da atmosfera.

**Caracteres físicos** — As águas das Taipas são límpidas e tão cristalinas que ao contemplá-las mais nos parecem nascentes de pura água potável. Exalam um pronunciado cheiro a enxofre e das nascentes evoluem-se constantemente bôlhas gasosas em grande abundância. São untosas ao tacto, semelhantes a solutos alcalinos fracos; de sabor ligeiramente hepático: não se alteram sob a acção da luz nem formam qualquer depósito quando recolhidas em recipientes fechados.

**Electricidade** — Não podemos avaliar quantitativamente o poder radioactivo destas águas: mas pelas experiências qualitativas a que por várias vezes temos procedido concluímos que elas são poderosamente *radioactivas*.

**Caracteres químicos** — Das indicações que deixamos apontadas acerca do estado físico das águas das Taipas deduz-se a sua estabilidade, restando-nos conhecer da sua riqueza em agentes mineralizadores. Vários ensaios químicos têm sido feitos, merecendo-nos especial menção os do sr. dr. Agostinho Lourenço em 1876 e os do sr. dr. Ferreira da Silva, ilustre professor da Universidade do Porto, em 1890 e 1893. Mas quem com maior desenvolvimento fez o

estudo químico destas águas foi o sr. Charles Lepierre, hábil químico da Universidade de Coimbra, no ano de 1909.

Dos seus trabalhos transcrevemos os seguintes quadros analíticos:

### Banhos Novos ou Grupo setentrional

Por litro — Temperatura da água em 31-X-909, 28<sup>o</sup>,7 (a do ar 11<sup>o</sup>); Pêso específico, 1,000 a 15<sup>o</sup>; Resíduo fixo a 130<sup>o</sup>, 0,1881; Anidrido carbónico CO<sup>2</sup>, total, 0,06520 ou CO<sup>2</sup> 0gr,08891; Anidrido carbónico combinado, 0,03341 ou CO<sup>2</sup>, 0gr,04556; Anidrido carbónico livre, 0,03169 ou CO<sup>2</sup> 0gr,04335; Sulfidrato de sódio, 0gr,00291; Hipossulfito de sódio, 0gr,00016; Cloreto de sódio, 0gr,03907; Nitrato de potássio, 0gr,00020; Sulfato de potássio, 0gr,00165; Sulfato de sódio, 0gr,02303; Fosfato de alumínio e ferro, 0gr,00081; Carbonato de sódio, 0gr,05252; Carbonato de amónio, 0gr,00027; Carbonato de lítio, 0gr,00211; Carbonato de cálcio, 0gr,02177; Carbonato de magnésio, 0gr,00122; Carbonato de manganés, 0gr,00004; Sílica, 0gr,0gr,02789; Matérias orgânicas (ácido oxálico), 0gr,00417; Substâncias fixas doseadas, 0gr,17782; Acido carbónico livre CO<sup>2</sup>, 0gr,04335; Total das substâncias dissolvidas, 0gr,22171.

Fluoretos — pequenas quantidades.

Nitritos, brometos, sais de bário, nulos; Iodetos, boratos, sais de estrôncio, vitígio; Arsénio, vestígios; Alcalinidade em, H<sup>2</sup> SO<sup>4</sup>; Observada, 0gr,07546; Calculada, 0gr,07695.

### Banhos Velhos ou Grupo meridional

Por litro — Temperatura da água em 31-X-909, 31<sup>o</sup>,5 (a do ar 11<sup>o</sup>); Pêso específico, 1,0001; Resíduo fixo a 130<sup>o</sup>, 0,2012; Anidrido carbónico CO<sup>2</sup>, total, 0,06600 ou CO<sup>2</sup> 0gr,09000; Anidrido carbónico combinado, 0,03292 ou CO<sup>2</sup> 0gr,04489; Anidrido carbónico li-

(Continua na página 9)

# TERMAS DAS TAIPAS

## ESTANCIA DE TURISMO

Tese apresentada pelo sr. dr. Alfredo Fernandes, director-clínico das mesmas Termas no "I Congresso Nacional de Turismo"

O turismo e a cura são ideias tam intimamente associadas que difficilmente se pode admitir a realização de uma sem outra.

Nenhum local do país, com expoente de turismo, se nos apresenta isolado: associa-se-lhe sempre a cura.

São as termas com a sua terapêutica hidrológica, as praias com a actuação marítima, as estâncias de altitude com o seu ar ozonizado, as de planície com a sua acção sedativa.

E' em toda a parte a terapêutica dando a mão ao divertimento, o remédio abraçando o gôso.

E' tanto mais se ascende no concôrto do turismo, quanto mais se caminha no progresso da cura.

E' preciso por isso atentar em que nas estâncias de cura reside o principal motivo do turismo e envidar todos os esforços para que em bem dêste se aproveitem todas as qualidades daquelas.

E assim teremos devidamente aproveitada a nossa inegável riqueza de características de turismo em prol do prestígio e do engrandecimento do nosso querido Portugal.

Vamos dizer alguma coisa acerca de uma estância termal que bem merece também a classificação de estância de turismo: as TERMAS DAS TAIPAS.

As Taipas estão situadas na margem direita do Ave, no coração do Minho, à distância de 7 quilómetros de Guimarães, 15 de Braga, 55 do Pôrto e 44 de Lisboa.

E' uma povoação interessante, caracteristicamente minhota, que se ergue, principalmente, ao longo de uma grande avenida, para onde convergem vários arruamentos e donde parte a rua de copado arvoredado, que conduz às termas. A avenida é um verdadeiro jardim, carinhosamente cuidado, com profusão de flores, arbustos e árvores que lhe dão raro encanto.

Toda a povoação é iluminada a luz eléctrica e abundantemente provida de deliciosa água potável, sob pressão. Todos os seus edificios têm um cunho regional interessante e são cuidados com asseio e higiene, erguendo-se, no seu meio, a linda igreja para o culto católico.

Abundam os estabelecimentos comerciais com a sua praça do mercado, os consultórios médicos, as farmácias, a corporação de bombeiros e a estação postal com serviços telegráficos e telefónicos.

Não faltam alojamentos higiênicos e casas de pensão para os aqüistas que não possam ou não queiram comportar a vida do hotel.

As Termas propriamente ditas ficam no meio de um grande parque privativo, onde assentam os edificios do hotel e do balneário, ligados por uma ampla galeria envidraçada.

O hotel, Hotel das Termas, é um grande edificio, ocupando uma área de mais de dois mil metros, construído de harmonia com as leis do turismo, e projecto aprovado pelo Governo, em 1916, tendo merecido a aprovação e elogio de todos os visitantes.

Dispõe de salões amplos para jantar, festas, leitura e jogos, excelentes aposentos para os hóspedes, com luz eléctrica e água canalizada, e todas as dependências necessárias a um hotel de primeira ordem.

Foi o primeiro hotel construído em Portugal sob a fiscalização oficial que a tudo previu; e é recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

O corpo central do edificio tem, em toda a extensão, uma galeria envidraçada, com a exposição nascente-sul, com ligação ao balneário e acesso pelos átrios de entrada e salões da casa.

E' uma verdadeira galeria de cura e repouso, que constitue um dos melhores atractivos do hotel e que não se encontra igual no país.

E para que nada falte ao conjunto harmónico, todos os serviços são desempenhados por pessoal escrupulosamente seleccionado e um serviço de mesa especial, com dietas e regimes alimentares prescritos pelos médicos dos clientes e pelo director clínico das Termas.

A acção curativa das águas das Taipas remonta a tempos imemoriais; e já os romanos aqui tiveram o seu balneário, como o atestam as ruínas e a inscrição do imperador Trajano Augusto, gravada em um bloco granítico junto à nova igreja da freguesia.

A sua inegalável acção curativa de doenças de pele é conhecida de Norte a Sul de Portugal, contando-se aos milhares as pessoas que têm apreciado os seus salutareos efeitos.

São águas sulfúreas, alcalinas, carbonatadas, (principalmente sódicas e cálcicas), litinadas, cloretadas, fluretadas, com temperatura constante de 32 graus

centígrados, e notabilíssima rádio-actividade.

São hipomineralizadas, com caudal permanente superior a 500.000 litros por 24 horas.

A sua constância de temperatura e caudal, a sua poli-mineralização, o seu grande poder rádio-activo, a imutabilidade da sua estrutura físico-química, constituem, indiscutivelmente, as bases da sua rara e intensa acção terapêutica nos diversos órgãos da economia.

De facto, não é só em doenças da pele que se revelam os fenómenos de cura pelas águas das Taipas. E' certo que é esta, essencialmente, a sua grande especialidade, podendo afirmar-se, sem exagêro, que nenhuma dermatose clinicamente curável resiste às águas das Taipas. E, durante muitos anos foi êste o seu uso quasi exclusivo. Mas os estudos ulteriores, à experiência cotidiana, a observação dos fenómenos bioquímicos permitiram a sua applicação, com resultados terapêuticos efficientes, em afecções de vários órgãos.

E assim pode hoje dizer-se que as águas das Taipas, sendo as únicas do país para a cura de doenças da pele, são de notável efeito terapêutico no tratamento de afecções da bôca, garganta, do estômago, dos intestinos e do fígado; de verdadeira acção específica dos órgãos génitito-urinários.

Nas Taipas têm-se curado inúmeros doentes, portadores de dermatoses crónicas de todas as formas, muitas delas rebeldes a todas as tentativas terapêuticas.

Muitos aqüistas têm obtido a cura de lesões da faringe, laringe e dos brônquios (especialmente a bronquite asmática). Indivíduos portadores de gastrites, gastralgias, enterites e entero-colites muco-membrasas e atónicas, com digestões difíceis e incômodas irregularidades intestinais, têm tirado do uso das águas os melhores resultados.

A hipertrofia do fígado, a icterícia, a litiase biliar, a diabetes cedem facilmente à acção terapêutica das águas das Taipas.

O polimorfismo das doenças da nutrição, o reumatismo e o artritismo são combatidos com uma grande percentagem de curas.

Os sifilíticos encontram também nas Taipas todos os elementos de tratamento eficaz.

(Continua na 8.ª página)

## A' MARGEM

A Câmara Municipal de Guimarães deliberou mandar reconstruir os balneários antigos das Taipas e introduzir-lhe profundas transformações. O respectivo projecto está pendente da aprovação superior com o pedido de comparticipação do Estado, pelo Fundo do Desemprego.

Trata-se de dar realização a uma obra de grande importância para as Taipas.



As comissões administrativas do município de Guimarães, após o ano de 1928 têm dotado a área de turismo das Taipas com uma rede de estradas de grande utilidade.

Brevemente ficará concluída a pavimentação da estrada Taipas-Falperra com ligação directa com Braga e com o Sameiro.



O illustre vereador municipal, sr. Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, está empenhado para que a transformação da iluminação eléctrica pública das Taipas dentro em pouco seja realizada.

Essa transformação vai acarretar à Câmara aumento de despesa. No entanto apenas se fará justiça aos direitos das Taipas, quando é certo que a sua iluminação em quantidade é muito inferior à de povoações de menos categoria e rendimento.



O sr. Dr. Sousa Costa, illustre escritor português, é um dos melhores amigos das Taipas.

No livro como no jornal tem cantado as belezas da nossa terra com brilho inextinguível.

«Miss Século XX» é o melhor testemunho da sua predilecção pelas Taipas.

Nos importantes diários *La Prensa*, da Argentina; *Século e Diário de Noticias*, de Lisboa e outras publicações o festejado escritor tem feito o melhor elogio da Estância das Taipas como terra de cura e turismo.



Mestre António da Silva é bem o protótipo do trabalhador honrado da nossa terra.

O illustre Ministro do Comércio, sr. Dr. Teotónio Pereira, condecorando-o na festa do 1.º de Maio, realizada êste ano em Barcelos, apenas prestou homenagem ao mérito e ao trabalho. Não podia ter sido condecorado outro trabalhador das Taipas com mais justiça, com mais acôrto.

## As ruínas arqueológicas \* \* \* \* de Briteiros e Sabroso

A Sociedade Martins Sarmiento é obra realizada no último quartel do século XIX, em homenagem ao sábio vimaranense Dr. Francisco Martins Sarmiento. Edifício bizantino. Biblioteca contendo mais de 40.000 volumes. Museu com um conjunto precioso de documentos de arqueologia monumental, epigrafia, cerâmica e gravuras. Tem confiadas à sua guarda e conservação as duas importantes estações arqueológicas da Citânia e Sabroso, a 15 quilómetros da cidade.

Fundada em 1882, a Sociedade Martins Sarmiento é já hoje uma instituição considerada de utilidade pública.

Diremos agora do que sejam a Citânia de Briteiros e o «Castro» de Sabroso:

**Briteiros** — A estação arqueológica de Briteiros é o que resta duma povoação primitiva abandonada, onde, há mais de 2.000 anos, habitava um povo da raça que dominava nesta região, e da qual os portugueses de hoje terão herdado algumas características étnicas. Os nossos montes, especialmente no Norte do País, e também na Galiza confinante, estão coroados de ruínas semelhantes, conhecidas, em geral, pela designação de *castros*, *cividades on citânias*. O povo julga estes lugares antigas cidades dos *mouros*, architectando lendas de *tesouros escondidos* e *encantamentos*, porque sendo realmente os mouros o último povo que invadiu e se fixou no País durante séculos, é deles que a lembrança, conservada pela tradição, não está ainda de todo apagada. Mas as citânias são bem mais antigas que os árabes na Península Hispânica, onde só chegaram pelo começo do século XIII, quando tais povoações já estavam há muito abandonadas.

Fica esta situada no Monte de S. Romão, freguesia de Salvador de Briteiros, a 336 metros de altitude e a 13 quilómetros de Guimarães.

Supõe-se que tais povoações remontam ao princípio da chamada 2.<sup>a</sup> Idade de Ferro, isto é, cerca de 2.400 anos distantes de nós.

Desde o meado do século XVI que nossos escritores fazem referências à Citânia. Porém, o verdadeiro conhecimento desta estação arqueológica e o estudo sistemático e interpretação de tais povoados, deve-se aos notáveis trabalhos de exploração iniciados em 1875 pelo arqueólogo vimaranense Dr. Francisco Martins Sarmiento.

Outrora, nesses tempos bárbaros, vivia-se em permanente estado de guerra, sendo sempre o direito o do mais forte; e, então,

esses povos escolhiam naturalmente os lugares altos, dificilmente acessíveis, defendidos ainda por longas cinturas de muralhas, sob a protecção das quais resistiam tenazmente, e aonde se acolhiam também as populações dispersas pelos vales, fugindo com as suas riquezas e os seus rebanhos, na frente de uma invasão inimiga ou ataque das tribus vizinhas. A invasão dos Romanos que, a pouco e pouco, venceram todos estes povos, os obrigaram a abandonar os altos e lhes destruíram os meios de defesa, impondo-lhes, ao mesmo tempo, os benefícios de uma civilização florescente; tal como, em nossos dias, procedemos com as populações que estão sob a nossa colonização. Os séculos se encarregaram, depois, de derruir e apagar lentamente o que ainda ficou em pé.

A Citânia de Briteiros deixou de ser habitada talvez já há 1.600 anos, pois que nela, entre várias moedas romanas, appareceu ainda uma do Imperador Constantino Magno, que reinou no começo do século IV na nossa era.

Não estão definidas com precisão as características antropológicas e etnológicas dos povos que, nesses tempos remotos, habitavam a Península Hispânica. Pelas descrições dos autores antigos sabe-se que tais povos, de índole rebelde, resistiram sempre a influência assimiladora dos diversos invasores, que muitas vezes irromperam e se espalharam no país. Eram agregados de famílias, constituindo tribus sob o domínio de um chefe, formadas por homens de baixa estatura, morenos, ágeis, fortes, guerreiros e frugais, bebendo habitualmente apenas a água das fontes, dormindo no chão, sobre umas palhas, usando cabelos compridos. Estes homens, selvagens e belos na sua fôrça e na simplicidade do seu viver, representam para nós, os portugueses de hoje, como que as radículas profundas do tronco étnico da nossa antiqüíssima árvore genealógica.

Ocupavam-se estes povos especialmente na vida pastoril, mas conheciam e praticavam também a agricultura, e dedicavam-se ao exercício das indústrias mais essenciais à vida, como o fabrico de armas, instrumentos de trabalho, louças de barro grosseiro, tecidos, etc. No museu da Sociedade Martins Sarmiento, que é o segundo Museu Arqueológico de Portugal, e que nenhum português culto deve deixar de visitar e observar com interesse, encontram-se coleccionados muitos objectos curiosos, recolhidos por Martins Sarmiento na Citânia (reveladores do trabalho e

## S Ú P L I C A

Ao Pôço n.º 9 das Caldas das Taipas

O Pôço n.º 9, eremitério

*Dos que sofrem de herpética doença,  
Sé tu também p'ra mim um refrigerio,  
Curando-me este mal já, sem detença.*

*Nem tu sabes a enorme diferença  
Que noto de outras águas para ti;  
Por isso atênde, escuta, ouve, pensa:  
Lá... não volto jamais e venho aqui.*

*Esp'rança derradeira dos aflitos,  
Atende nossas preces, nossos gritos,  
Sarando-nos, de todo, destes males,*

*P'ra que aqueles que devem reparar-te  
Com importantes obras, melhorar-te,  
Reconheçam emfim quanto tu vales!...*

25-9-1933.

RIBEIRO BELO.

da arte dos seus habitantes ou do comércio com povos estranhos), tais como: em *pedra* — mós manuais, machados primitivos, bebedouros para animais, esculturas, inscrições, etc.; em *barro* — telhas, pesos de tear, volantes de fuso (cossoiros), vasilhas de variadíssimas formas, etc.; em *vidro* — taças, contas de collar, fíbulas, alfinetes de toucado, moedas romanas, etc.

Da lã grosseira dos rebanhos fabricavam a principal peça do seu vestuário, que era um manto ou capa, de côr escura, a que os romanos chamavam *sagum*. As mulheres usavam panos de côr garridas. Teciam também o linho e o esparto, bem como aproveitavam em certas peças do vestuário as peles dos animais. Como adorno usavam argolas de cobre ou bronze, especialmente ao pescoço (*torques*) e nos pulsos (*armilas*). A cabeça andava, geralmente, descoberta, e os pés descalços. Os guerreiros usavam por vezes capacetes de couro, cobre ou ferro. As armas principais constavam de um pequeno escudo redondo, uma espada curta e de fôlha larga e a lança de arremesso.

Alimentavam-se da carne dos rebanhos e da caça, do leite, dos produtos da sua agricultura, e, particularmente, de um pão grosseiro, fabricado com glandes de carvalho torradas e depois moídas.

A religião adoptada era a Fisiolatria, isto é, o culto dos agentes naturais, como o sol, a Agua e a Terra, encarnados em deuses como Bormânico, Endovélico e muitos outros de que nos chegou notícia pelas inscrições votivas. Praticavam também a Necrolatria, ou culto dos mortos. Adoravam os deuses guerreiros, como Ares, junto dos quais sacrificavam animais e homens

aprisionados no combate. Com a invasão romana adoptaram várias divindades e cultos de Panteão deste povo.

Na Citânia de Briteiros, Sarmiento pôs a descoberto para cima de 200 casas, mas o seu número devia ultrapassar o dobro.

A maioria das casas dos nossos «castros» são redondas, com o diâmetro aproximado de 5 metros; muitas são também quadrilongas, e raras oblongas. As paredes têm 40 a 50 cm. de espessura e compõem-se de duas fôlhas, sem pedras de travamento e ligadas só com terra argamassada. O pavimento interior era barro batido ou, raras vezes, ladrilho. A cobertura seria provavelmente de palha, ou armação de fachimagem coberta de barro. O teto, principalmente nas casas redondas, era suportado por um espeque central, de madeira, firmado numa pedra ao nível do solo. As portas eram baixas, com cerca de 1<sup>m</sup>,60 de altura por um metro de largo. Parece que eram raras as casas com janelas.

Abrangia o povoado um planalto de cerca de 250 metros de comprimento por 150 de largo. Porém, os três círculos sucessivos de muralhas que defendiam a povoação fechavam uma área muito mais extensa. A muralha exterior abrange cerca de 700 metros no sentido N-S e 500 metros no sentido E-O. Estes muros tinham aproximadamente 2 metros de espessura por 4 a 5 de altura, completando-se o sistema defensivo com fossos abertos junto deles.

As edificações que nesta Citânia mais prendem a atenção, são: a fonte, à entrada da povoação; a caleira que conduzia a água a

(Continua na pagina 13)

# A indústria de cutelaria na nossa terra

+ + + Uma indústria que se desenvolve e prospera + + +

O esforço industrial de Portugal, marcando sempre pela sua persistência, nos últimos anos tem-se tornado notável pelo seu desenvolvimento e pela sua expansão.

A indústria de cutelarias da nossa terra, oferecendo a maior novidade no fabrico, patenteia a perfeição que atingiu a principal indústria das Taipas e povoações vizinhas, não só pela técnica como também pela apresentação e qualidade dos seus produtos.

No número das grandes indústrias nacionais, as cutelarias ocupam um lugar de relêvo. O artigo nacional rivaliza com o estrangeiro, quer em qualidade quer em apresentação.

As cutelarias estrangeiras nem são mais originais nem mais artísticas, sendo certo que o fabrico nacional fica ao comprador por menor preço.

E' dever de todos os portugueses preferirem a aquisição dos talheres e similares da nossa terra, pois além das vantagens apontadas auxiliam decididamente o fabrico de cutelarias de Portugal, que é um exemplo forte que se não deve esquecer pela tenacidade, inteligência e seriedade dos seus possuidores, dotados dum esforço titânico e dum elevado patriotismo, que não é de mais encarecer.

## Fábrica de António da Silva Fertusinhos

A fábrica do sr. António da Silva Fertusinhos, está situada no lugar do Arquinho, das Caldas das Taipas.

Os artigos fabricados na mesma são bem apresentados, rivalizando com o que melhor se fabrica, quer em qualidade quer em perfeição.

O sr. António da Silva Fertusinhos é um dos mais antigos e considerados patrões da indústria, a que tem direito pelas suas qualidades de trabalho e inteligência, aliadas a dum técnico com grande prática em cutelarias.

## O quanto pode a persistência e a tenacidade dum verdadeiro homem de acção

Entre as fábricas de talheres e manufacturas regionais das Taipas, ocupa lugar de relêvo a da firma J. F. de Carvalho & C.<sup>a</sup>, com sede em Sande (S. Martinho).

Fundada ainda não há muito pelo sr. J. F. de Carvalho, a nova fábrica de talheres de Sande pode orgulhar-se do trabalho produzido.

O sr. J. F. de Carvalho, ao cabo de alguns anos, pode ver, emfim, na realidade o sonho que havia muito a sua visão e desejo lhe apresentava: elevar o grau,

quasi inexcédível, de perfeição dos artigos de cutelaria e produtos regionais hoje saídos da sua fábrica modelar, instalada com todos os requintes de modernos meios de acção.

## Uma fábrica que se impõe

A fábrica de talheres do sr. António Faria da Silva é uma daquelas que por todos os motivos se impõe à consideração de toda a gente.

Da oficina modesta passou a uma das maiores fábricas, que no seu género, se encontram na região.

Desde o seu início tem-se imposto pela excelente qualidade da sua produção, graças à competência do seu gerente e á inteligente orientação que tem seguido, elevando o seu negócio a um nível que merece a consideração do mundo económico e industrial.

## Fábrica de Manuel Marques

E' digna também de menção a fábrica de cutelarias pertencente ao sr. Manuel Marques, sita no lugar da Lameira.

Esta antiga fábrica impõe-se não só pelos bons artigos que produz como também pela seriedade que preside a todos os seus negócios.

## Fábrica de Joaquim Ribeiro

Não podia também *O Berço da Grei* deixar de se referir á fábrica do sr. Joaquim Ribeiro, instalada no lugar da Ponte (Sande-S. Martinho).

Os artigos de cutelaria ali manufacturados são de apresentação agradável, aliada á sua excelente qualidade.

## Depósito de garfos, cutelarias e artigos regionais de João Baptista Sampaio

Entre os negociantes de garfos de ferro, cutelarias, pentes e ferragens, ocupa lugar de destaque o sr. João Baptista Sampaio.

O sr. J. B. Sampaio é o negociante mais antigo que existe nas Taipas, da sua especialidade.

Pela sua forma honesta de negociar, pela excelência e variedade de artigos que vende e também pelos conhecimentos que a longa prática de negociar lhe confere, o sr. João Sampaio é um comerciante categorizado.

## Terminando

Muitas vezes fala-se nas iniciativas industriais de determinadas pessoas e faz-se quasi sempre a insinuação de que a boa marcha dos seus negócios está á mercê da sorte que as acarinha.

Não se pretende inquirir da sua iniciativa, da sua actividade, das suas excelentes qualidades de trabalho. Atribue-se somente o seu progresso industrial ao factor felicidade, e não a outra causa que venha julgá-las pelo seu extenuante trabalho e sacrificios, com direito a tam alta como digna e justa recompensa.

No nosso país como em qualquer parte do mundo os grandes industriais, geralmente, foram de início honestos e activos trabalhadores, que começando em oficinas como simples operários, a pouco e pouco se fizeram pelo seu trabalho, para se tornarem prestigiosos patrões.

Com a maioria senão com a totalidade dos industriais de cutelaria das Taipas se verifica essa circunstância.

E' por isso que *O Berço da Grei* se honra em prestar homenagem aos honrados industriais de cutelarias das Taipas, e saúda também os seus operários, pelos patrões que têm, e ainda pela cooperação leal e sincera que se constata entre operários e patrões da indústria.

## PROPRIEDADES MEDICINAIS das Aguas das Termas das Caldas

Mais do que a sabida eficácia dos banhos das Taipas me interessa o uso interno das águas, como sulfúreas que são, para tratamento das doenças do aparelho digestivo.

Neste capítulo da hidroterapia, o estado mórbido que sobremaneira desperta a minha curiosidade de clínico é a insuficiência negativa, isto é, a deficiência funcional do fígado, verdadeiro laboratório vivo, cujo rendimento nem sempre corresponde ás exigências do organismo, resultando sofrimentos distantes e que os profanos da medicina estão longe de relacionar com uma víscera tam complicada como é o fígado.

E' tão complicada ela é nas suas múltiplas funções que não admira haver casos de melhor reacção ás águas sulfúreas do que a outras, de muito diversa categoria analítica e mais notoriamente especializadas nas doenças hepáticas.

Porque assim seja, muito há a esperar do uso interno das águas medicinais das Taipas, estância de que tanto se orgulha a grei lusitana e da qual conservo grata recordação.

Pôrto, Junho de 1936.

ANTÓNIO CAETANO FERREIRA DE CASTRO.

# A' MARGEM

O Reitor Antunes Machado, último pároco das Taipas, muito contribuiu para que o lindo templo fôsse edificado, como muito bem disse, faz precisamente um ano, o actual pároco sr. padre Silva Gonçalves, na festa de consagração ao venerando seu antecessor.



O Reitor Antunes Machado

A Câmara Municipal de Guimarães como preito de homenagem deu a um largo o nome do benemérito Conde de Agrolongo em 1915, e por indicação da C. A. da Junta de Freguesia, em 1935, deu o nome do Reitor Antunes Machado a uma nova artéria da povoação. Estas homenagens dignificaram sobremaneira os seus autores, que por isso foram muito honrados.



Durante muitíssimo tempo o padre Antunes Machado foi a alma em ânsia fervente, inquieta, vivendo para a realização do seu sonho. Foi o Reitor Antunes Machado que inclinou o Conde de Agrolongo a dar corpo á idea de fogo que absorvia inteiramente a sua vida pastoral.



Se as paisagens deliciosas da nossa terra falassem, elas poderiam comunicar ás pessoas, muita impressão comovida, cheias de beleza, da vida do Reitor Machado. E uma entre tantas, justíssima e para ficar indelevelmente gravada, seria esta.

Ler e propagar

O BERÇO DA GREI

é contribuir para a divulgação das doutrinas do Estado Novo.

## P.<sup>e</sup> Silva Gonçalves

O *Berço da Grei* ao dedicar este número especial às Caldas das Taipas, tem a oportunidade de prestar homenagem às qualidades excelentes do sr. P.<sup>e</sup> Silva Gonçalves, actual pároco daquela linda povoação.

O sr. P.<sup>e</sup> Silva Gonçalves é digno de estima e consideração não só dos seus paroquianos mas também daqueles que conhecem a sua personalidade.

Orador sagrado de justa nomeada, poeta e escritor de merecimento, jornalista distinto e antigo senador católico, o sr. P.<sup>e</sup> Silva Gonçalves tem desenvolvido uma acção verdadeiramente meritória ao serviço da Igreja e da Pátria.

Como pároco das Taipas, a sua zelosa direcção está a fazer uma intensa vida religiosa.



P.<sup>e</sup> Silva Gonçalves

Não era, por certo, menos zelosa nem menos profícua a acção do antigo pároco a quem as Taipas prestou há um ano significativa homenagem, quando sob o peso de anos, trabalhos e perigos de saúde — tendo por graça especial de Deus escapado da perigosa enfermidade — se retirou definitivamente do munus paroquial.

— Reorganizou com disciplina e equidade vários assuntos administrativos.

Fundou a Conferência de S. Vicente de Paulo, que apenas com alguns meses de existência tem prestado já assinalada assistência aos pobres na velhice e na doença.

Toda a intensa vida de progresso espiritual e religioso que vem operando nas Taipas, tem-lhe trazido grande estima e consideração, não só dos católicos mas de toda a gente da terra.

O sr. P.<sup>e</sup> Silva Gonçalves, é natural da freguesia de S. Lourenço de Saude (Taipas) e é um dos mais ilustrados e considerados sacerdotes do clero bracarense.

As Taipas, tendo-o como pároco, honram-se sobremaneira, assim como o *Berço da Grei* se orgulha de o ter como um dos seus mais ilustres colaboradores.

## As festas e feiras francas : : anuais das Taipas : :

Conforme noutra lugar dizemos no dia 29 de Junho — dia de S. Pedro — realiza-se a feira anual das Taipas, que costuma ser muito concorrida.

Um grupo de rapazes bairristas, há anos, tomou a iniciativa de fazer ressurgir as antigas festas, tam queridas e sempre lembradas pelos taipenses e por muitos dos seus velhos frequentadores.

Do jornal *Primeiro de Janeiro*, de 12 de Julho, próximo passado, transcrevemos o seguinte:

### Écos das festas do S. Pedro

«Há muitos anos que se tornaram célebres as tradicionais festas do S. Pedro e as respectivas feiras, que constituíam uma verdadeira festa regional.

E se é certo que durante algum tempo elas pareciam esquecidas, verdade é também que nestes últimos anos se reanimaram, voltando a adquirir a sua antiga concorrência.

Com satisfação se deve registar que este ano elas atingiram o maior brilho e registaram numerosa e selecta concorrência, graças à louvável iniciativa e pertinaz esforço da Comissão organizadora, composta dos srs. Alberto Martinho, António Gonçalves, Francisco Pereira e José de Oliveira, que merecem os elogios dos seus conterrâneos. Também para o brilhantismo das festas concorreu muito o torneio de tiro aos pombos, que esteve animadíssimo e se deve ao trabalho e cuidado do sr. Francisco da Costa e Silva.

Está agora aberto o caminho de ressurgimento das tradicionais festas das Taipas. Que todos, desde a Comissão encarregada de realizá-las, até ao mais humilde filho da terra, dispensem o seu bom esforço leal e emprestem, de boa vontade, o seu concurso para que elas resultem cada vez mais brilhantes e concorridas. E' de vantagem e orgulho para toda a gente.»

Para realizar as citadas festas no ano próximo foram nomeadas as seguintes comissões:

### Comissão executiva

Presidente — Manuel José Pereira.

Vice-presidente — Lourenço da Silva Braga.

Vogais — Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior, Matias Faria da Silva, Manuel Gomes, Arnaldo Soares, António de Sousa, Joaquim Francisco Machado, Joaquim Gonçalves.

### Comissão de propaganda

Dr. Alfredo Fernandes  
Cândido Ribeiro Capela  
Custódio de Oliveira.

## Indicações gerais e úteis

A zona de Turismo da Comissão de Iniciativa da Estância Termal das Taipas, pertence ao concelho da comarca de Guimarães e compõe-se de 25 freguesias, com uma população de 16:357 habitantes, assim distribuída: Airão (S. João), 462; Airão (Santa Maria), 781; Balazar, 411; Barco, 331; Briteiros (Santo Estevão), 383; Briteiros (Salvador), 547; Briteiros (Santa Leocádia), 655; Brito, 947; Caldelas — Caldas das Taipas (sede da zona de Turismo), 1:451; Corvite, 294; Donim, 431; Figueiredo, 253; Gondomar, 742; Leitões, 404; Longos, 1:023; Oleiros, 452; Ponte, 1:868; Prazins (Santa Eufémia), 377; Prazins (Santo Tirso), 313; Sande (S. Lourenço), 662, Sande (S. Clemente), 848; Sande (S. Martinho), 1:316; Sande (Vila Nova), 345; Souto (Santa Maria), 459; e Souto (S. Salvador), 602.

**Estabelecimentos públicos** — Comissão de Iniciativa da Estância Termal das Taipas, Junta da Freguesia e Regedoria.

### Outros estabelecimentos:

**Hoteis** — Hotel das Termas, **Pensões** — Pensão Vilas.

**Casas de hospedes e aluguer** — Várias.

**Farmácias** — Monteiro e Silvério.

**Automóveis de aluguer** — Amâncio J. M. da Silva, Viação Auto-motora — Termas.

**Trens de aluguer** — Alquilária Gaspar.

**Agências bancárias e de seguros** (dos principais estabelecimentos do género e companhias).

**Associações e agremiações** — Associação dos Bombeiros Voluntários, Associação da Filarmonia de Instrução Musical e Recreio (Banda dos Bombeiros das Taipas), Cantina Escolar «28 de Maio» e Conferência de S. Vicente de Paulo.

**Cine-Salão** — da Empresa José Crespo.

**Estabelecimentos comerciais** — Mercarias, fazendas e miudezas, barbearias, sapatarias, padarias e ferragens.

**Mercado** — largamente abastecido de géneros alimentícios, cereais, quinilherias, aves, gado suíno, etc.

**A's segundas-feiras** — Mercado semanal.

**Feira anual** — A 29 de Junho — dia de S. Pedro, uma das mais importantes do Minho.

**Carreiras de caminhetas** — Entre Braga e Guimarães; Taipas, Famalicão, Pôrto e Póvoa de Lanhoso; Taipas e Póvoa de Varzim (vide na secção de anúncios seus horários). Viação Auto-motora — Termas.

**Serviços do correio e telefó-**

## “Penha de amor e de saudade”

O sr. João C. Vasconcelos, professor do ensino primário, desejando contribuir com uma parcela do seu talento para a propagação das belezas da nossa encantadora Penha, põe à venda um trabalho em homenagem àquela montanha.

*Penha de Amor e de Saudade*, é o título dos cânticos em que o nável literato descreve, numa prosa de fino recorte, toda a grandeza panorâmica desta montanha de maravilha.

10 por cento do produto da venda nesta cidade, reverte a favor da casa dos Pobres da nossa terra.

No dia da peregrinação encontrar-se-á à venda na Penha.



Joaquim Franqueira  
(Eng. dos Caminhos de Ferro)

### “ALJUBARROTA E SANTA MARIA DE GUIMARÃIS”

Com este título recebemos uma brochura do sr. A. L. de Carvalho, documentando, com expressivas transcrições as lembranças evocadoras em Guimarães da Batalha de Aljubarrota.

Apesar da abundância das citações lê-se com interesse este trabalho, que numa saborosa rememoração evoca as manifestações de patriotismo que o feito de 1385 suscitou na alma vimaranesa.

Agradecemos os exemplares oferecidos.

**nicos** — Tem estação telegrafo-postal, com três correios diários entre Braga e Guimarães; duas cabines públicas do telefone, uma na estação telegrafo-postal e outra na Farmácia Monteiro, com ligação para todo o país.

**Consultórios médicos** — Dr. Alfredo Fernandes, director-clínico das Termas.

Dr. Francisco Pereira de Carvalho Ribeiro, clínico municipal.

Dr. Joaquim Teixeira de Araújo.  
Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior.

# A Capela do Espírito Santo

A Capela do Espírito Santo — simples, mas elegante — fica num pequeno oiteiro pitoresco, no sopé do Sabroso — a atraente e linda estância pre-histórica, sobre o lugar da Rechã, dominando o panorama de maravilha que é Longos e Balazar, coroados, ao norte, pelo sagrado monte Sãmeiro e, a noroeste e poente, por Santa Maria Madalena e Santa Marta da Falperra e pelo monte de Outinho.

O Espírito Santo domina, a sudoeste, S. Martinho de Sande, com o legendário sítio dos «Quartos Irmãos» e S. Clemente de Sande; ao sul, as famosas termas das Taipas e o extenso e exuberantíssimo vale do Ave; a este e nordeste, ainda o ameno e florido vale do Ave, com o santuário de Nossa Senhora do Pôrto; além, a serra do Merouço e, mais além, a altiva Cabreira fecunda.

O casarão mais que modesto da Rechã como que ajoelha, em místico enlêvo, dando ideia dum recolhido grupo de romeiros, — mãos postas e olhos abertos para a formosa capela a alvejar no êrmo como pomba que ali pairasse, de asas abertas, acolhedoras.

Em um fontenário, marginal do caminho público e sobranceiro à casa do Rêgo, vê-se, na pedra do frontispício, a cruz de Aviz e a data — 1681.

Daí a 46 anos, em 1727, era edificada, ali a dois passos, a popular capela do Espírito Santo.

A Ordem de Aviz, — ordem de cavalaria, fundada por D. Afonso Henriques, esteve a princípio sujeita à de Calatrava, vindo a ficar independente desta em 1220. O seu distintivo era uma cruz verde, rematada, nas quatro extremidades, em flor de lis, muito parecida com a de Alcântara.

Os casais mais vizinhos da capela do Espírito Santo pertenceram à Comenda de Aviz.

Ainda há bem pouco alguns deles pagavam fóro, em razão desse antigo domínio.

O braço de Aviz, assinalador de tal domínio, rolara e ia sendo esborcinado e perdido.

Quem estas linhas escreve piedosamente o recolheu e ergueu, fixando-o no velho fontenário.

Apesar de recorrer às fontes próprias, — afadigado e impertinente — não encontrei senão dois indícios para concluir que a capela foi fundada em 1727: — a data, gravada numa cimalha do Cabido (ainda duvidosa, porque este poderia ser construído mais tarde) e confrontações de prazos do casal de Travanca. Assim: No praso de 1776, há esta referência à Capela do Espírito Santo, nas confrontações do Soutinho de Cazerme: «... do poente com o caminho que vai de Santa Cristina para a Rechã e

Capela do Espírito Santo». Mas, no praso de 1662, descrevendo-se as mesmas confrontações, não se fala na Capela do Espírito Santo. Por não existir ainda, conclue.

Tudo leva a supôr que a Irmandade das Almas, erecção canónica na referida capela, foi fundada por aquele tempo.

Por um antigo livro de registo de entrada de irmãos, conservado no arquivo, vê-se que, a princípio, ou se não fazia registo ou dêle houve extravio.

Aparecem nomes de confrades, inscritos com datas intercaladas.

Isto parece indicar, à evidência, que, ao ser eleito algum mesário mais consciente e solícito, se ia arquivando o nome dos irmãos, conforme constava da sua admissão.

A folhas 11, registam-se entradas de irmãos em 1785 e em 1789; e, a seguir, entradas de irmãos em 1788. A folhas 13 e 22, encontram-se inscrições de Irmãos de 1733 — 6 anos após a fundação da capela.

\*

O pensamento que inspirou a fundação desta Irmandade, como aliás de tôdas as Irmandades, foi sublime.

Vê-se não só nas determinações do Estatuto relativamente a sufrágios e nos Breves pontifícios adiante insertos, mas também nestes dois artigos regulamentares, quanto a assistência:

Art. 58.º — Aos irmãos, que caírem em estado de pobreza e na impossibilidade de adquirir os meios de subsistência, a Mesa lhes concederá uma mensalidade igual para todos os que estiverem em idênticas circunstâncias, a qual poderá ser aumentada, ou diminuída, segundo o rendimento da Irmandade.

Art. 59.º — A Mesa também poderá socorrer algumas pessoas pobres, estranhas à Irmandade, se o rendimento permitir.

\*

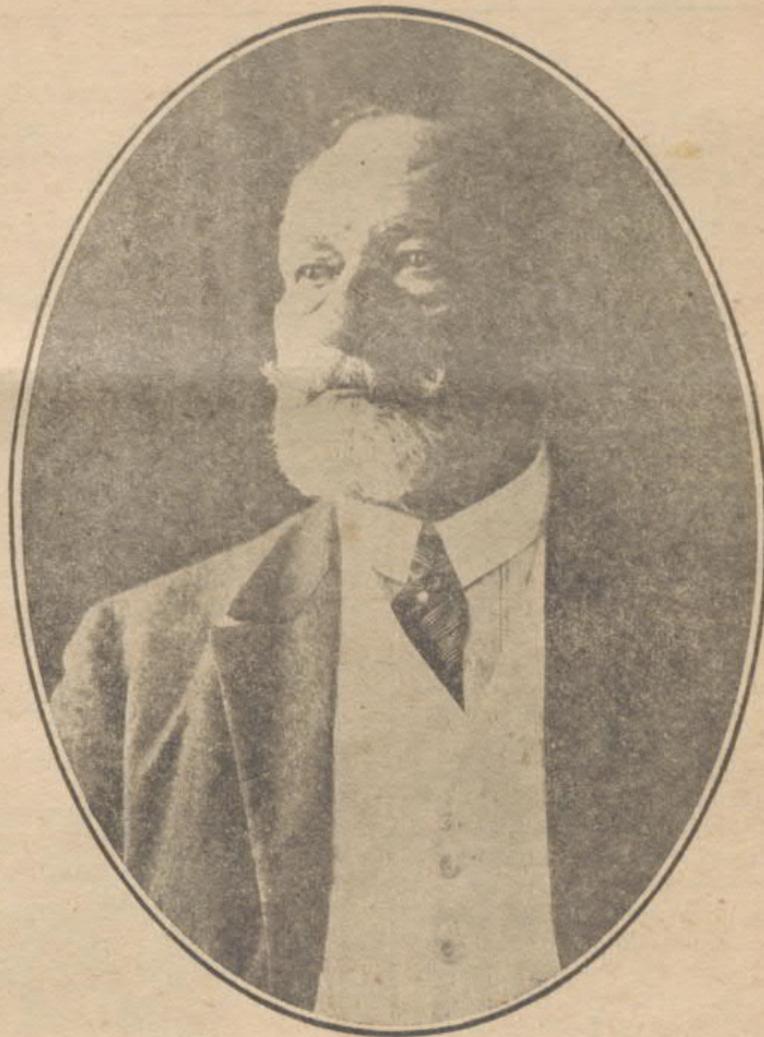
Os Irmãos eram, ordinariamente, admitidos com tôdas as obrigações expressas nos Estatutos.

Alguns eram dispensados dum que outro encargo: por ex. — de «pegar na tumba» — o esquite comum, em que os irmãos pobres, ou que morressem com tal disposição testamentária, eram levados a enterrar.

Esta Irmandade teve inúmeros Confrades, não só na freguesia, mas também nas limítrofes e muitos até nos concelhos de Braga, Lanhoso, Famalicão, Basto, Fafe e no Pôrto.

O Instituidor foi Jorge da

# CONDE DE AGROLONGO



O sr. Conde de Agrolongo, nosso patricio, pode contar-se entre os melhores amigos das Taipas e considerar-se o maior benemérito da nossa terra.

O novo templo das Taipas foi solenemente inaugurado em 1915 (há 21 anos), sob a presidência do sr. Arcebispo Primaz D. Manuel Vieira de Matos.

Na importante solenidade, antes do *Te-Deum*, prègou o padre Gaspar da Costa Roriz, orador sagrado competentíssimo, festejado em todo o Norte.

## AS CALDAS DAS TAIPAS

Situadas num ponto em que o Minho está pomposamente revestido de colorida vegetação, banhadas por um rio cujas margens são duas rimas sempre novas que pedem um poeta e dois quadros que chamam um pintor, dotadas de arredores cujos horizontes, embora não arrebatem, comovem e subjugam como os do Gerez, encantam e prendem os olhos.

O Gerez torna os homens pensadores, as Taipas com o seu

Silva, da Tomada, (1) que legou 20.000 reis à Irmandade, com obrigação de cinco Missas anuais, por sua alma e por alma de sua mulher.

(1) Nos livros da Irmandade, encontra-se o nome de varios lugares de S. Lourenço de Sande, que desapareceram. Assim: «Além da Estrada»; «Bón-Vista», — que ficava no hoje pinheral sobranceiro a Caria; «Fôjo», entre a «Cancela» e o «Monte»; e o tão pitoresco e expressivo «Cancela das Mentiras», chamado também, às vezes, «Lugar das Mentiras» e que ficava junto a «Caria», quem seguiu para «Correios».

ambiente de egloga tornam-nos bucolistas.

Um pintor deverá procurar no Gerez o fundo de um retrato de Antero e nas Taipas o fundo de um retrato de Bernardim.

Eu já tive a ventura de lá me demorar alguns dias, porém, num tempo em que a minha sensibilidade mal balbuciava ainda e em que as minhas aspirações literárias, não passavam de pretensões.

Mas não se apagaram dos meus olhos os seus encantos.

Agora, ao ver o homem tentar abandonar a vida desorientada, desejoso de equilíbrio e de colaboração íntima, readquirindo o sentido e a noção de colectividade, eu espero que as Taipas tenham de novo uma vida próspera. E quando os homens puderem suportar a sua serenidade, não a serenidade em que os olhos têm a fixidez e o entorpecimento de tédio, mas a serenidade pacífica e pacificadora em que pode distrair-se e descansar, em que pode refortalecer o corpo e serenar o espírito — as Caldas das Taipas certamente voltarão à passada opulência.

FRANCISCO ALDÃO.

# TERMAS DAS TAIPAS

(Continuação da 3.ª página)

Os órgãos génito-urinários, cujas incómodas e aflitivas doenças obrigam muitas pessoas tantas vezes com grandes sacrifícios, a recorrerem ao estrangeiro, encontram nas Taipas um autêntico medicamento específico.

A experiência de muitos anos permite-nos a afirmação de que as águas das Taipas são um excelente meio terapêutico, operando verdadeiras curas em nefrites, litíase renal, cistites, vulgo-vaginites, uretrites, metrites, glicosuria e albuminuria.

As águas têm sobre o sistema nervoso uma acção estimulante da nutrição, sedativa, hipotensiva, reconstituente e reguladora da vitalidade celular de que usufruem efeitos positivos os excitados, os histéricos e os neurasténicos.

As águas das Taipas, pela sua estrutura físico-química, pela sua acção fisiológica e terapêutica, enfileiram, relevantemente, entre as águas similares portuguesas, tais como Vizela, Caldas da Rainha, Arêgos, Molêdo, Monção, São Pedro do Sul, São Jorge, Felgueira, etc., e estrangeiras, como, Cauterets, Luchon, Amélie les Bains, Moligt, Dax, Saint Sauveur, etc.

Pode dizer-se, com segurança, que os doentes a quem estejam indicadas estas térmias, mais facilmente se tratam nas Taipas.

Isto não significa que as águas das Taipas sejam uma panacea curadora. Não. É tam vasto o polimorfismo nosográfico, é tal o labirinto das doenças que afligem a humanidade, que, por muitas curas que se façam, muitas mais ficam ainda para realizar.

E também as águas têm as suas contra-indicações, essencialmente em doenças febris, em hipotensivos, e com acentuadas lesões cárdio-vasculares e adiantado período de gravidez.

Para aplicação das suas águas minerais dispõem as Taipas dos pavilhões denominados *Banhos Velhos*, a cuja transformação e modernização se vai proceder, e do modelar estabelecimento termal de primeira classe.

É este um amplo e grandioso edifício, com todas as condições de asseio e higiene, situado em excelente local, isolado, dispondo de instalações modernas para banhos de imersão, pulverizações, inalacões, irrigações, etc.

Todos os aparelhos e utensílios são desinfectados pelo vapor a 180 graus centígrados.

O estabelecimento dispõe de todos os anexos e acessórios exigíveis a uma casa da sua categoria, completando as suas instalações com aparelhos de Diatermia, Raios Ultra-Violeta e Infra-Vermelhos.

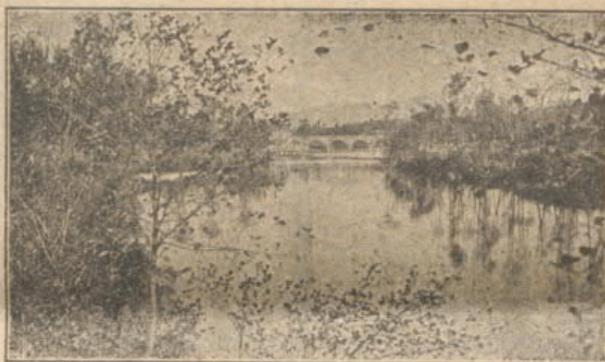
Todos os serviços são desem-

penhados por pessoal competente, escrupulosamente seleccionado, com assistência permanente do director clínico.

A situação geográfica das Taipas dá-lhe fóros de terra higiénica e saudável como poucas.

Alonga-se a povoação pelo extenso e salubérrimo vale do Ave, por terrenos de aluvião, de notável permeabilidade que tornam sêco o seu solo. O clima é temperado, não nos fustiga o frio intenso no inverno nem nos martiriza o calor abrasador do verão. E o rio, que mansamente vai beijando as Taipas, não lhes manda incómodos nevoeiros, que raríssimas vezes assentam na povoação.

Banhadas amplamente pelo sol, porque é extensíssimo o seu vale, estão inteiramente protegidas



TAIPAS — Um aspecto do Ave

dos grandes ventos pelos macissos montanhosos do Sameiro, da Falperra, Outinho, Santa Catarina, San Romão e outros que, deixando passar a brisa suave que vivifica, dão à paisagem um soberbo conjunto de grandiosidade.

São magestosas e encantadoras as paisagens marginais do rio Ave, rio cheio de beleza, que, pela suavidade do seu curso, parece que vai entoando canções que dão à nossa alma a doce nostalgia de um bem-estar divinal.

O vale das Taipas, pela profusão do seu arvoredo multicolor, pela variada tonalidade dos campos, pela sua vicejante vegetação, é dos mais belos, daqueles que quanto mais contemplamos mais atraente nos aparece.

Um emmaranhado de veredas, que sem fadiga percorremos, permite-nos apreciar êsse admirável cenário de constante mutação em que a Natureza pôs todo o seu capricho para torná-lo infinitamente seductor e proporcionar-nos horas esquecidas de estática contemplação.

E a completar as belezas naturais surge-nos a cada passo a atraente e produtiva quinta que a mão do homem acaricia; a ermida graciosa com as suas tradicionais festividades e os seus

inegaláveis arraiais minhotos, onde a alma portuguesa, o bom povo se exhibe com toda a sua bondade; pequenos aglomerados habitacionais com centenas de braços em constante actividade.

A' segunda-feira é o tradicional dia de mercado ou feira, na povoação, a interessante e característica feira minhota, aonde as lindas raparigas da região, com os seus trajos seculares, vêm expôr os produtos do seu trabalho, os frutos dos seus campos e o seu coração ingénuo e afectuoso.

Das Taipas irradiam em todas as direcções, lindas estradas, cuidadosamente conservadas, através das quais nos aparecem constantemente novos motivos de atracção e surpresa, podendo apreciar as magnificentes paisagens do Minho, tam cheias de encanto. São os seus viçosos vales de cambiantes coloridos; os soberbos recortes de pitorescas montanhas, com rochas alcantiladas e frondosa arborização; as murmuriantes correntes

São agora as notáveis estâncias termiais de Vizela com o seu poético rio; Gerez com a sua grandiosa e soberba montanha, os Alpes de Portugal; Caldelas; e lá mais longe Pedras Salgadas; Vidago; e Melgaço; Monção; Caldinhas; e Eirôgo.

Reclamam a nossa visisa as afamadas praias de Póvoa de Varzim; Vila do Conde; Apulia; Esposende; Ancora; Moledo; etc.

Novos motivos de atracção nos oferecem os colossos industriais de Riba de Ave, Pevidem, Ronfe, Campêlos e tantos outros.

A pré-história, o passado remoto com o seu cortejo de tradições gloriosas têm também a representá los os notáveis monumentos arqueológicos das citânicas de Sabroso e Briteiros, de universal fama, como padrões célebres dos primeiros povos habitantes da Península.

E tantos, tantos outros motivos de grandeza, de arte de riqueza, de actividade que surgem constantemente e cuja visita não demanda mais que umas curtas horas, entre o almoço e o jantar nas Taipas.

Não falta nas Taipas o campo de jogos desportivos onde podem realizar-se torneios de tiro, football, automóvel, etc., com toda a comodidade para a assistência, graças à louvável iniciativa do Club de Caçadores das Taipas.

A vasta rede de estradas é constantemente percorrida por excelentes auto-carros que, com toda a vantagem e a todas as horas conduzem a Braga, Guimarães, Pôrto, Póvoa de Varzim, etc., a todas as terras, emfim, do norte de Portugal.

E assim as Taipas, no coração do Minho, rodeadas de inúmeros motivos de recreio, instrução e atractivo; com águas medicinais miraculosas; o seu moderno balneário; o seu magnífico hotel, ou sejam as suas encantadoras termias, com o seu lindo parque privativo; o seu excelente clima temperado, sem nevoeiros nem excessiva humidade, com uma povoação bem cuidada e asseada, água e luz a jorros, com alojamentos ao alcance de todas as bolsas, onde se encontra tudo o que é necessário à vida, podem e devem afoitamente dizer-se uma esplêndida estância de cura e turismo.

Assim devem ser consideradas; e a nossa proposta é que o Congresso assim as classifique, reclamando dos Poderes Constituídos a sua elevação à categoria de vila, a zona de turismo, com todas as regalias inerentes e a protecção oficial a que têm jus para o desempenho do seu grandioso fim de alavanca da cura e do turismo, de precioso concurso para o engrandecimento e renome do nosso querido Portugal.

Taipas, 1 de Novembro de 1935.

DR. ALFREDO FERNANDES.

## ESTAÇÃO TERMAL DAS TAIPAS

(Continuação da 2.ª página)

vre, 0,03308 ou CO<sup>2</sup> ogr,04511; Sulfidrato de sódio, ogr,00600; Hipossulfito de sódio, ogr,00052; Cloreto de sódio, ogr,04769; Nitrato de potássio, ogr,00030; Sulfato de potássio, ogr,00085; Sulfato de sódio, ogr,02399; Fosfato de alumínio e ferro, ogr,00212; Carbonato de sódio, ogr,05809; Carbonato de amónio, ogr,00040; Carbonato de lítio, ogr,00238; Carbonato de cálcio, ogr,01517; Carbonato de magnésio, ogr,00084; Carbonato de manganés, ogr,00025; Silica, ogr,02677; Matérias orgânicas (ácido oxálico), ogr,00428; Substâncias fixas doseadas, ogr,18945; Acido carbónico livre, ogr,04511; Total das substâncias dissolvidas, ogr,23456.

Fluoretos — pequenas quantidades.

Nitritos, brometos, sais de bário, nulos; Iodetos, boratos, sais de estrôncio, vestígios; Arsenio, vestígios; Alcalinidade em, H<sup>2</sup> SO<sup>4</sup>; Observada, ogr,07742; Calculada, ogr,07856.

**Gases que se desenvolvem nas nascentes** — Azoto, 97,3 %; Anidrido carbónico, 2,5 %; Hidrogénio, 0,2 % (por c. c. de volume).

E' de presumir que na qualidade de azoto estejam associados gases raros, como o *helium*, *cripton*, *argon* sendo certo todavia que ainda se não procedeu à sua pesquisa.

**Bacteriologia** — Para aproveitamento de uma água, quer mineral quer potável, torna-se necessário conhecer o seu estado bacteriológico. E' também ao ilustre químico Lepière que se deve esta análise, que deu o seguinte resultado:

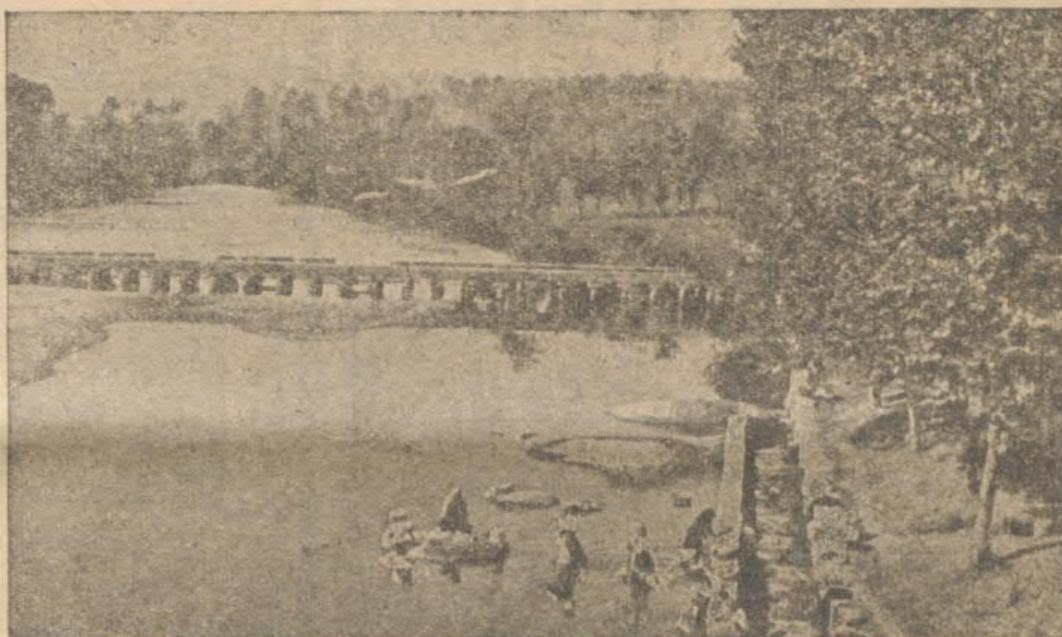
*Banhos velhos* — Bactérias, 12; Fungos, 1.

*Banhos novos* — Bactérias, 10; Fungos, 0.

Estas bactérias pertenciam simplesmente a espécies vulgares, saprofitas e não a espécies patogêneas, sendo portanto as águas das Taipas bacteriológicamente puras.

**Confervas** — A' semelhança das águas fluviais e marítimas que milhares de espécies vegetais povoam e embelezam, têm também as águas sulfúreas a sua vegetação peculiar, a que se chama *confervas*, talófitas da família das oscilárias, que vemos à superfície destas águas sob a forma de largos filamentos esbranquiçados. Foram durante muito tempo consideradas como agente produtor de sulfuretos e daí o nome de *sulfo-bactérias*, por que também eram conhecidas.

Os trabalhos de Winograski e seus continuadores vieram provar que as confervas são, pelo contrário, redutoras dos sulfuretos e que



Ponte romana das Taipas, considerada oficialmente «Monumento Nacional»

portanto deve ser combatido o seu desenvolvimento nas águas sulfúreas. Como este só se faz em contacto com a atmosfera, estão as águas das Taipas livres desse agente desmineralizador, porque a sua utilização se faz antes que sejam expostas ao ar.

**Classificação** — Postos estes elementos e seguindo a taxonomia do eminente professor Ricardo Jorge, classificaremos da seguinte maneira as águas das Taipas: *meso-termais, hipossalinas, sulfúreas, carbonatadas* (princamente *sólidas e cálcicas*) *litinadas, silicatadas, fluoretadas, rádioactivas*.

**Águas congêneres** — E' de um alto interesse conhecer o grupo hidro-mineral a que pertencem estas águas, e importa ainda a sua relação com as águas estrangeiras. Não cabe no estreito âmbito deste esboço a descrição das águas medicinais e por isso limitar-nos-hemos a dizer que as águas das Taipas têm um lugar primordial entre as águas sulfúreas portuguesas, *Vizela, Felgueiras, S. Jorge, Caldas da Rainha, Entre-os-Rios, Birôgo, Monsão, S. Pedro-do-Sul, Caldas da Saúde, Aregos, Moledo, Canavezes* e ainda nas do tipo do *Gerez e Cadelas*, rivalizando também com águas estrangeiras de fama universal, tais como *Cauterets, Luchon, Amélie les Bains, Vernet les Bains, Baux Bonnes, Molitche les Bains, Ax, Dax, Baden, Aix la Chapelle*, etc.

### ACÇÃO TERAPÊUTICA

#### Indicações e contra-indicações

Da acção fisiológica das águas pode depreender-se facilmente quais sejam os efeitos da sua aplicação à célula orgânica atingida por qualquer lesão.

A vitalidade normal dos tecidos é prejudicada pelos factos seguintes: acção microbiana ou parasitária; diminuição do poder nutritivo; fermentação ou putrefacções protoplasmáticas. No combate destes factores deve pois estar toda a acção terapêutica dumas águas.

Vimos as águas das Taipas, no

conjunto das suas propriedades fisiológicas, são estimulantes da nutrição; antiférmicas; antiputricíveles; microbicidas e parasiticidas. Portanto a sua acção sobre a célula lesada deve fazer-se sentir sempre que algum dos factores mórbidos tenha actuado. E assim elas têm sobre todos os órgãos de economia uma acção terapêutica notável.

**Pele** — A superfície cutânea é de de todas as partes do organismo aquela que mais aproveita com a terapêutica das águas. Actuando sobre a célula da pele a água desempenha um largo papel microbicida e parasiticida por meio dos derivados sulfúreos e iodo e cria ao agente mórbido uma atmosfera imprópria para a sua vida daninha; pelos silicatos evita as fermentações e putrefacções protoplasmáticas; pelo cloro e derivados sulfúreos estimula a nutrição celular; e finalmente pela termalidade, electricidade e rádioactividade estimula a vitalidade da célula.

Esta acção conjunta dá-se em um tempo mais ou menos longo e seguindo uma marcha regular que poderemos dividir em três períodos:

No *primeiro período* as águas em contacto com a superfície cutânea provocam uma irritação por vezes muito intensa em que observamos os seguintes fenómenos: eleva-se a temperatura local; aumenta o prurido que acompanha quasi todas as dermatoses; a superfície cutânea torna-se mais áspera e rugosa, chegando às vezes a gretar. Este período tem uma duração média de oito dias, após os quais se faz a transmissão quasi insensível para o

*Segundo período* — Após a irritação que por vezes atinge um grau que assusta o doente e o obriga a interromper por uns dias o tratamento, principia a diminuir gradualmente o prurido; a elevação térmica desaparece; a pele vai amaciando; a descamação diminui progressivamente até que toda a superfície lesada fica apenas notável por um intenso rubor e ligeira descamação furfurácea. Este período tem uma duração média de 12 a 15 dias.

O *terceiro período* é caracterizado pela regeneração celular completa, que se faz à custa da irritação substitutiva das águas, que aumenta a nutrição e regenera o protoplasma. Muitas vezes a transição do 2.º para o 3.º período faz-se com uma rapidez tal que mal poderíamos distinguí-lo. Todavia na maioria dos casos elle tem uma duração de oito dias.

**Indicações** — Pela sua acção altamente curativa as águas das Taipas estão indicadas em todas as dermatoses propriamente ditas, seja qual for a sua causa.

As dermatoses, pela sua evolução, podem considerar-se doenças crónicas e é a estas que aproveita largamente o uso das águas. Não significa isto que muitas vezes não apareçam a fazer uso delas indivíduos portadores de formas agudas e sub-agudas. Estas formas demandam, pela sua gravidade, cuidados muito especiais e não podem ser tratadas enquanto persistir qualquer elevação da temperatura orgânica.

Podemos considerar na lesão cutânea três períodos principais, que muito interessam à terapêutica pelas águas. O primeiro período, ou período inicial da lesão, em que se dá uma reacção celular intensa e muitas vezes mesmo perturbações orgânicas gerais: é este um verdadeiro período de luta, em que está em jôgo de um lado a força vital da célula e de outro o agente mórbido. O segundo período é aquele em que a lesão mais visivelmente principia a notar-se e que em quasi todas as dermatoses é constituído por uma abundante formação de vesículas ou, para generalizar, é a formação dos produtos tóxicos, conservando ainda de permeio células orgânicas vivas. Finalmente o terceiro período é constituído pela aparição à superfície de células completamente destituídas de elementos vitais e a eliminação dos produtos mortos: é na maioria das dermatoses o período de descamação, como por exemplo no eczema, na psoríase, etc. Qual é destes períodos o mais favorável à acção

Continua na 12.ª pág.)

## SERMÔA AOS PINTORES

Sermôa, sim, senhor. Assim se diz na minha terra, entre montanhas. Assim se diz aqui, à beira do Ave. Sermôa, prédica minguada no lastro e substância. Demais, ninguém ousaria sermão de jeito à face de Santo António, grande entre os maiores préga-dores.

Qual o fito da sermôa? Exortar os magos de pincel à prática de benemérita cruzada. Exceptuadas seis ou sete, gerações sobre gerações de pintores do Sul vêm consumindo os lustros a reverter o chá de Tolentino nos seus quadros rústicos. Sempre Colares, Sintra, Matacães.

Ora, decidam-se êsses pintores a subir a Santo António das Taipas. E não terão mais do que passar à tela as obras primas já acabadas por Mestra Natureza.

Esses caudais de seiva triunfal levariam ao Chiado pujantes borbotões de vida nova, sendo alto serviço prestado à etnografia da nossa terra.

Não me canso de o repetir. Há por esta e outras regiões usos e costumes admiráveis. Convinha fixá-los na tela antes de se perderem no sorvedouro do uniformismo cosmopolita.

Já não digo que transladassem a imagem do rio Ave, águas cristalinas e tuneis de verdura em permanente conjunção; ou a graça das cerejeiras bravas, amparo e pousada das videiras de enforcado, a seu tempo cobertas de cerejas maduras; ou os lindos campos, nesta estação verdejantes de milho apendoado; ou as soberbas ramadas, onde o pintor de casa entrou já a pintar o bago,

Bondava que passassem à tela a ceifa de erva «molarinha», na Primavera, ceifeiros e ceifeiras, chapéus de palha desabados sobre e riso, abatendo hastes e erguendo «medeiros», mēdas miniaturais; as feiras da semana, também na Primavera, quando bois e vacas vêm à praça de «gaitas» envernizadas de azeite e fronte adornada da flôr de sabugueiro — amuleto aprovado a benefício de proveitosa venda; a festa do 1.º de Maio, todas as moradias urbanas e todas as casas rústicas recebendo ao tópo da porta principal corôa de giestas doiradas e rosas silvestres — empecilho contra a entrada do Mafarrico no lar doméstico; a usança pagã, beleza sem igual, do baptismo do linho do rio Ave: — o linho conduzido à pia baptismal em carros empavezados, ao tiro de bois cobertos de flôres, entre donzelas vestidas de gala, ao som da «festada», descantes, violas e ferinhos, harmónios e bombos. E as «espadadas», com os seus entrudos e entremeses. E as romarias, com o seu movimento e policromia. E as esfolhadas com os seus derriços e ritual.

Vamos! Metam-se a caminho. E à fé de serrano lhes juro que, se o reumatismo lhes tolhe os pincéis, se o eczema lhes deslustra a paleta, não precisam apegar-se ao Santo António dos Milagres, nem às águas medicinais das termas para a cura radical — bastar-lhes-à vêr a formosura da região e sentir o pitoresco dos seus costumes.

SOUSA COSTA.



CALDAS — Um trecho da levada do rio Ave

### O Paço dos Duques...

E' um dos monumentos mais interessantes desta terra.

A parte virada para a rua de Santa Cruz é a parte mais imponente e, infelizmente, a mais desconhecida.

Como é preciso construir o muro derruído na viela do Sabugal não era a ocasião de construir êsse muro de maneira a enquadrar com a rua de Santa Cruz, à altura da base do Paço?

Ficava um lindo mirante — sabemos que essas terras já foram expropriadas pela Câmara — e facilitaria para a construção dum caminho para automóveis à volta do Paço dos Duques.

### Doenças dos olhos

Dr. Vilas-Boas e Alvim

com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris

### "UM PRISO DE VIMARANENSES IGUSTRES"

Francisco Martins, alma devotada ao engrandecimento do torrão natal, publicou um interessante trabalho em que evoca, es-tribado em sólidos documentos, a família ilustre dos Navarros de Andrade.

Romagem ao passado, levanta dos arquivos amarelados e dos pergaminhos ressequidos, uma galeria de vimaranenses, que está ligada, pela grandeza que a nimba, ao património moral, intelectual e cívico da nossa terra.

Agradecemos a gentileza do exemplar oferecido.

### Lêde e propagai

«O Bêrço

da Grei»



CALDAS DAS TAIPAS — Pensão Vilas

## AS TAIPAS NA LITERATURA

«MISS SÉCULO XX»

No último livro do ilustre escritor sr. dr. Sousa Costa, — *Miss Século XX* — romance cuja bela orridura fixa, a região encantadora das Taipas, há capítulos que são painéis coloridos, vivos, da nossa terra.

O livro mal apareceu nas livrarias de Portugal.

Por isso, damos hoje um belo recorte desta obra que é uma nova afirmação do talento do grande escritor e prova do seu poder de exímio paisagista.

Guilherme, o farto casação até ao pescoço, detem-se um instante na marcha, pergunta à noiva:

— E se eu te oferecesse também a minha «reizada»?

— E porque não? Porque é que só os do povo hão de fugir à monotonia dos costumes de figurino cosmopolita?

— O pior... era se teu pai, iracundo, vinha à varanda, e atirava com a porta à cara do *reizeiro*. Tinhamos batalha nos paços do Santo António!

— Batalha?

— Batalha, sim. Já te não lembras! Se o pai da cachopa recebe o imposto do *reizeiro*, tudo vai bem: — abre-lhe a porta, e aos camaradas, serve-lhes os *formigos* e o vinho abafado, pelo menos os figos secos, as nozes e vinho verde, e a função acaba na dança da *vareira*, aos requieiros do clarinete e do *harmonium*. Se o pai rejeita a oferta, dá com a porta na cara do *reizeiro*. E então é que são elas: os de fora, desafiam os de dentro. Os de dentro arrancam contra os de fora. Chove a bordoadas, britam-se cabeças, escaqueiram-se instrumentos. E já assim era quando a morgadinha de Santo António, saiu para a América do Norte...

A morgadinha de Santo António de quando saiu para a América do Norte — gorgeia, abandonando-se ao encosto do braço seguro — ... só duma cousa se lembra... Do que é? — indaga Gina, fáceira, no abuso das reticências. — Adivinha, anda!

Quedam-se outra vez, a meio da encosta, o tiro de funda do cemitério, a alvejar no coruto do monte. E sem mais palavra ou sílaba, ela cerrando os olhos e entreabrindo os lábios, ele cingindo-a ao peito e amparando-lhe a cabeça, preenchem o vago das reticências com a música dos beijos.

— Gina! — chama o pai, ao cimo da ladeira. — Ouves? Já temos *festada*, ali p'rás bandas de S. Martinho de Sande.

Não ouvira nada, o pianinho da sua música a soprepôr-se ao estrondo da música alheia. Mas, desperta à voz do pai, fica-se, meio tonta, a olhar o rasgão de luz do primeiro foguete que corta o negrume da noite: — daí a nada rutila cabeleira de chorão a abrir nas alturas, copa de fogo, ramagens policrómicas, a desfolhar-se em lá-

grimas, a crepitar em estampidos, a debuxar na sombra a linha sinuosa de montes e outeiros.

— Gostas? — solfeja Guilherme, liberto do quebranto, sinalizando com o indicador a silhueta do monte da Penha, S. Romão, Sameiro, instantaneamente esculpidos no friso dos horizontes.

— Se gosto! — acentua Gina, o braço dêle a dar-lhe ordem de marcha, os dois outra vez na marcha interrompida. E o ouvido na sondagem do silêncio que se segue às defonções dos foguetes: — Ouves a levada do Milheu? Continua o bom tempo. Vês? Não esqueci o que me disseste, há que meses! — Ele aperta-lhe a mão, enternecido. E ela, a dar-lhe pontos de referência da grandeza do seu afecto: — E' curioso! Como eu odiei as Taipas, do desespero surdo de não te ver à chegada, na raiva muda contra o motivo da tua ausência, ao dizerem-mo! Tudo isto me sabia a fel! Não dava conta... senão do que lisongeava a minha raiva, o meu desespero. Agora, tudo é o mesmo, ou pior, por estarmos no Inverno. E ontem, na levada da Insua, nessa altura afigurou-se-me horrenda! senti que não há nada mais lindo na Terra! E' mais bonita no Verão, as margens do rio entre árvores com fôlhas, videiras com cachos, campos de milho. Mas no Inverno, tem outra beleza. Mais severa, quasi dramática, que diz melhor com as almas inquietas. Isto é sempre tam bonito!

— E porquê, essa mudança? — inquire Guilherme, como se não comprehendesse.

— Porquê? Não sei! Só tu o podes saber. — Repete, apertando-lhe o braço: — Tudo isto é tam bonito! E querias deixar isto, fugir, emigrar para a América!

— Por tua causa! Por querer poupar-te à dogmática tirania da Mentira hereditária.

— Os costumes, empurrão daqui, jeito de acolá, hão-de transigir, comigo, como eu já transijo com êles. E sempre é viver nos na nossa terra, comermos o nosso pão, bebermos a nossa água, respirarmos o nosso ar...

— Bem! Pronto! Disse-te que sim. Fico. Mas oxalá que a nova fábrica, os processos novos a experimentar, nos não tragam desgostos!

— Supõe que sucumbimos. Fica a idea, a ponte por onde outros hão de passar.

— Ah, sabes? — diz, desviando a rota à conversa: — O tio Padre Honorato começou já a alocução para dizer no nosso casamento. Jura que desta vez não falha, que vai ser a sua estreia, o seu triunfo.

— Hum!... E' um tímido. E os tímidos nunca triunfam. Como sempre, faz o discurso e guarda-o na gaveta.

— Escreve-os modelares, na forma e na elevação.

Hei-de pedir-lhe que te leia o

## HORARIO DAS CARREIRAS

ENTRE

Braga — Caldas das Taipas — Guimarães

a sair da VIAÇÃO AUTO-MOTORA

Partida de Braga	Partida das Taipas	Chegada a Guimarães	Partida de Guimarães	Partida das Taipas	Chegada a Braga
8	8,30	8,50	8	8,18	8,50
9	9,30	9,50	9	9,18	9,50
11	11,30	11,50	10	10,18	10,50
12,30	13	13,20	12	12,18	12,50
13,30	14	14,20	13,30	13,48	14,20
14,30	15	15,20	14,30	14,48	15,20
16,30	17	17,20	15,30	15,48	16,20
17,30	18	18,20	17,30	17,48	18,20
18,30	19	19,20	18,30	18,48	19,20

Estas carreiras realizam-se diariamente.

sermão de Santo António, que devia ter pregado na matriz, há uns quatro ou cinco anos. Faria honra a um oratoriano. Mas desta vez, a alegria do casamento dá-lhe fôrças para a estreia, verás.

Vasco e companhia aguardam na crista do monte a chegada dos retardatarios.

— Não têm vergonha! — zomba a tia Antoninha! — Eu, uma velha, já cá em cima, há nem sei que tempos! Vocês, uma rapariga e um rapaz, vêm... que nem caracóis a arrastar a concha!

— E' que o amor... pesa como chumbo! — diz Vasco, a meio da eira do Pedraído.

— E não há marcha segura, mesmo no amor, senão a que se faz devagar... — insinua Guilherme, a rir do conceito.

Gina discordia. Isso era dantes. Agora, na era do avião, da telegrafia, da telefonia, andar ao arrasto da lesma, é chegar tarde e a más horas: — no amor, no ódio, na vida.

— Abaixo as filosofias! — diz Vasco, ouvido à escuta, ao rumor doutra *reizada*. — São proibidos os filósofos no alto do Pedraído, às nove horas da noite das vésperas dos Santos Reis! Demais, no horror pelas filosofias, a tia Antoninha não se quer ao pé do cemitério, o melhor sitio para desfrutar as *reizadas* de vinte freguesias. Temos de ir para o alto do Botequim do Carôlo. A tia Antoninha, ao pé dos mortos, nem em camarote de primeira!

— Não é medo, Gina! E' cisma... é o que é... Mas os acordes da *reizada* derramam-se, nítidos, desferidos a curta distância. Ouve-se voz de barítono botando a fala, o mote logo glosado pelo côro, os instrumentos da ordem, em especial as variações do clarinete, afinadas pelo assobio do melro, distintas na trama da sinfonia.

— O clarinete... — arrisca Guilherme, de orelha fita... — Ah! o Zê do Rial, o rei dos clarinetistas destas redondezas! Já sei! E' a *reizada* à Matilde. Ali, na *Quinta do Cedro*. O Zê do Rial é íntimo do Arnaldo Torrefeira.

Moderam o andamento, no trânsito para o Botequim do Carôlo. E ao primeiro foguete que sobe no negrume, num rumor de papel rasgado à mão, que se desentranha

em relâmpagos e estoiros, o espaço semeia de flores, lá se enxerga, aparecendo, sumindo-se, no seu pôsto de honra, o cedro patriarcal que baptizou a quinta.

— A este, ao Arnaldo, — diz Vasco — o Faúlha abre-lhe a porta, serve-lhe os *formigos*. oferece-lhe par na *vareira*.

— A Matilde é que talvez não aceite a oferta de boa mente... — observa a tia Antoninha. — Não se conforma com o namorado. O pai, a querê-la casar a toda a fôrça. Ela, todos os dias, a arranjar pretexto para adiar o casório.

— Mas acaba por ceder! — afirma o pai de Gina. — Joaquim Faúlha pertence à hierarquia lusitana dos «varões». E' varão. Manda êle, e a mulher não! Nem a mulher, nem as filhas, que não têm remédio senão obedecer.

Agora, para os lados de Sande, para os subúrbios de Briteiros, para lá do rio, na freguesia de Prazins, na freguesia de S. João da Ponte, os foguetes de lágrimas, com as suas respostas de dinamite, lembram batalha campal, concertam prodígio que deslumbra as retinas mais afeitas à consagração popular. Todo o dilatado espaço, aqui, ali, além, quilómetros e quilómetros em circunferência, fosfojeia de fogos fátuos, abre fúlgidas umbelas, congestionam-se de rútilos fulgores, fecha-se em negridões de treva — cristas de montes, manchas de povoados, agulhas de campanários, de súbito a emergirem à tona de auroras boreais, logo a afo-garem-se em abismos de sombra.

— Nestas noites, nem os teares trabalham — comunica Guilherme. — Por todos êsses outeiros... centenas de mulheres e homens observam o fogo, a ver qual o *reizeiro* que melhor se despica em eteitos inéditos de pirotécnia.

Gina pede silêncio. Ouve os acordes rústicos de vozes e instrumentos, vindos do longe e do perto, sem se saber donde vêm, quem os executa. Lembra-se do teatro *Roxy*, em Nova York. A *Catedral do Som*, em cujo «Cinema», o re, dos órgãos, exala ondas sonorasi das paredes, do tecto, do sobrado, sem que se lhe adivinhe sequer a posição.

SOUSA COSTA.

## ESTAÇÃO TERMAL DAS TAIPAS

(Continuação da página 9)

das águas? A rigor podemos dizer que a intensidade dos efeitos terapêuticos segue a ordem inversa da marcha das lesões: o terceiro período é precisamente aquele em que mais proficuo se torna o uso das águas.

**Mucosas** — A acção terapêutica das águas sobre as mucosas é caracterizada pelo estímulo da nutrição celular, combate das fermentações e putrefacções e assepsia.

A semelhança do que sucede à superfície cutânea, as mucosas têm também um período de irritação, de menor intensidade e de menor duração. A irritação substitutiva das águas e o poder cicatrizante do seu enxôfre combatem as ulcerações da mucosa e estimulam a vitalidade celular. De aqui a indicação das águas para o tratamento de inflamações crónicas e ulcerações.

Os estados agudos e as exacerbações sub-agudas constituem uma contra-indicação à terapêutica pelas águas.

**Acção interna** — Se a aplicação local das águas é um bom agente terapêutico, o seu uso interno desempenha um papel preponderante na regeneração orgânica. A sua acção estimulante da nutrição e o seu poder hipertensor são um excelente meio terapêutico para o tratamento de afecções caracterizadas por uma diminuição da nutrição, alterações da crase sangüinea e hipotensão arterial, tais como anemia, clorose, linfatismo, etc. A sua acção estimulante que fisiologicamente regulariza as funções respiratórias, torna as águas benéficas no combate das lesões do aparelho respiratório, tais como bronquites, catarros, granulações, asma, etc.

No aparelho digestivo desempenham as águas uma larga acção terapêutica. Estimulantes e regularizadoras da digestão elas são aproveitadas benêficamente no combate de qualquer desvio da nutrição. Neutralizam os ácidos anormais, evitam as fermentações, operam a cicatrização das ulcerações da mucosa digestiva, e activam a acção das glândulas cujos produtos de secreção constituem os elementos indispensáveis às transformações que os alimentos têm de sofrer para serem assimilados. De modo que as águas estão perfeitamente indicadas no tratamento de ulcerações gástricas e intestinais; dificuldades de digestão; dispepsias, inapetência, gastrites e enterites.

O uso das águas provoca muitas vezes no aparelho digestivo irritações intensas, sobretudo no intestino, contra as quais é preciso estar sempre vigilante, a fim de evitar que elas se tornem perigosas. Todavia é preciso notar que geralmente estas irritações são o prelúdio de um brilhante efeito curativo.

O sistema glandular é também largamente influenciado pela acção terapêutica das águas, das quais éle aproveita sobretudo a acção

estimulante e depuradora. Duas glândulas merecem especial menção, pelas suas largas funções na economia orgânica: o fígado e o rim. Uma e outra são salutarmente influenciadas pelas águas. O estímulo nutritivo torna a célula hepática mais apta ao desempenho das suas funções de secreção e excreção; combatendo por isso as icterícias; a acção dissolvente aproveita a desobstrução dos canais biliares e combate as inflamações; finalmente o aumento do poder nutritivo e a acção diurética evitam as hiperémias e congestões e eliminam os cálculos biliares. Sobre o rim a acção é análoga e produz efeitos semelhantes, acentuando porém com mais intensidade o seu poder curativo.

Nos estados diatélicos têm também as águas um grande poder terapêutico.

As diáteses não são mais que desvios da nutrição e as propriedades de irritação substitutiva e estímulo nutritivo das águas encaregam-se de combater a maior parte das suas manifestações.

O ácido úrico tem nas águas um enérgico agente eliminador e daí a sua indicação para o tratamento das manifestações artríticas e reumatismais.

Da sua acção calmante sobre o sistema nervoso tiramos também um excelente meio terapêutico para o tratamento das neurastenias, histerias e várias outras nevroses.

**Contra-indicações** — São limitadíssimas as contra-indicações destas águas, o que é sem dúvida devido à sua hipomineralização e perfeita solubilidade dos agentes mineralizadores, factores estes que concorrem largamente para que a acção das águas sobre o organismo se exerça sempre de um modo suave, benéfico e sem reacções intempestivas da parte da célula orgânica.

Interna como externamente o uso das águas deve ser sempre vigiado com todo o desvelo, de modo a interrompê-lo sempre que surja qualquer elevação de temperatura orgânica.

Como regra geral podemos dizer que em todas as afecções crónicas as águas podem ser empregadas sem receio, ficando absolutamente contra-indicado o seu uso em casos agudos ou sub-agudos, de forma hipertérmica ou hipertensora e em acentuadas lesões pulmonares e cardiovasculares.

### Instalações hidroterápicas

As aplicações das águas das Taipas fazem-se em duas secções denominadas *Banhos velhos* e *Banhos novos*.

Os *Banhos velhos* são destinados simplesmente a banhos de imersão e representam os antigos balneários da Câmara Municipal de Guimarães, distribuídos em três pavilhões, dispostos na orientação nascente-poente. O principal é o pavilhão do nascente, composto de 10 tinas destinadas aos banhos de primeira e segunda classes, tendo cada tina a sua nascente própria e perma-

# A V I S O

**João Ferreira das Neves,** concessionário das carreiras entre Guimarães e Pôrto, Póvoa de Varzim e Pevidem, participa aos seus estimados clientes que a partir de 1 de Outubro, sofrem alterações as seguintes carreiras, mudando para a época de inverno conforme os seguintes horários aprovados:

**A carreira que saía de Guimarães às 19 horas e 15, fica a sair às 18 horas e 15; a carreira que saía do Pôrto às 18 horas e 30, fica a sair às 17 horas; a carreira que saía da Póvoa de Varzim às 18 horas e 50, passa a sair às 17 horas e 30; a carreira que partia para o Pevidem às 20 horas e 35, fica a partir às 19 horas.**

nente, com a temperatura variando de 28° a 33° centígrados.

O pavilhão central é constituído por uma larga piscina de nascente própria à temperatura de 33°.

Finalmente o pavilhão do ocidente compõe-se de oito divisões, das quais seis dispõem de piscinas para banhos de 3.ª classe e grátis, sendo um reservado a doenças contagiosas e uma tina destinada a banhos para afecções leprosas. Todas as piscinas e a tina têm nascente própria, com temperaturas variando de 28° a 32,5° centígrados. O oitavo compartimento é destinado à bica, cuja temperatura da água é de 29° centígrados.

**Banhos novos** — São estes os mais importantes e que mais merecem a nossa atenção. Os banhos novos são constituídos por um amplo edificio, situado na direcção de NE-SO., construído com todas as regras de higiene e asseio. O edificio está situado em um largo amplo, completamente livre de prédios, banhado amplamente pela luz e pela atmosfera. Fronteira à entrada principal, e situada em uma interessante gruta, está a bica, onde se vê brotar uma abundantíssima corrente.

O edificio termal é destinado a banhos de primeira classe e está dotado de todas as instalações hidroterápicas modernas. Compõe-se o edificio de duas alas, vindo ambas abrir-se no amplo e higiénico átrio. Uma das alas é destinada a senhoras e outra a homens. Cada uma das secções dispõe de 12 quartos para banho de imersão, sala e quartos para duchas e sala de inalações, pulverizações e irrigações nasais e auriculares, e uma sala com instalações para tratamento de doenças

de senhoras e electroterapia. Além disso tem o edificio várias divisões destinadas a consultório-médico, escritório, maquinismos, etc.

Das instalações muito poderíamos dizer, mas não está na índole do nosso trabalho alargar-nos em considerações e por isso terminaremos dizendo que as instalações hidroterápicas das Taipas são modelares e fazem do balneário um dos primeiros do país. As banheiras desinfectadas pelo vapor a 180° centígrados, têm todas o seu aquecedor próprio. A instalação para doenças de senhoras permite fazer com toda a facilidade a mais melindrosa das aplicações deste género, para o que possui irrigadores modernos, cama, banheira de assento com duchas perineal, circular, lombar e anterior ou antero-uterina.

Finalmente as instalações eléctricas, únicas nas estâncias termas portuguesas, permitem todas as aplicações terapêuticas da electricidade, desde a corrente galvânica ou farádica, até à ducha de ar quente, a ionização e o banho hidro-eléctrico, a cáustica, a massagem, etc.

No seu conjunto o balneário, de aspecto elegante, fresco, acedado, confortável como não encontramos em outras termas do país, tem deixado a todos os visitantes e mesmo aos aquistas mais exigentes uma agradabilíssima impressão.

(Extraído do «Guia Termal», publicado em 1921, da autoria do Digníssimo director clínico das Termas sr. dr. Alfredo Fernandes).

Este número compõe-se de 16 páginas.

## As ruínas arqueológicas de Briteiros e Sabroso

(Continuação da pág. 4)

essa fonte, hoje seca; uma casa redonda com bancos de pedra no interior, a toda a volta; a maior construção do povoado, com 5 divisões, facto excepcional, pois quasi todas as casas constam de um recinto único, algumas vezes com um pequeno vestíbulo anexo; a casa redonda que maior diâmetro apresenta, cerca de 8 metros; uma casa com o sistema de construção em fiadas regulares das pedras, dispostas em hélice, sistema que os romanos classificaram de *opus rutilatum* (aparelho em forma de rede); duas casas reconstruídas por Martins Sarmento; uma casa contendo no interior uma cova (cisterna?); as muralhas reconstruídas, especialmente do lado norte; um interessantíssimo monumento funerário, descoberto em Setembro de 1930, na ocasião da abertura da estrada para o cimo do monte.

A capela que se encontra no alto do monte é relativamente recente; a primitiva ermida, do século X ou XI, estava no local onde hoje se encontra um cruzeiro; algumas campas, junto a este cruzeiro, atestam a existência de um cemitério cristão, certamente contemporâneo do pequeno templo, quando a Citânia já de há muito estava despovoad.

**Sabroso** — Situado a 2.500 metros a S. O. da Citânia de Briteiros e a 4 quilómetros das Caldas das Taipas, a que está ligado por estrada, fica o «castro» de Sabroso, que parece ter sido um povoado anterior a Briteiros, ou, pelo menos, abandonado anteriormente a esta. Não apareceram ali vestígios da influência romana, tal como a telha de rebôrdo, etc. E' muito mais pequeno que a Citânia. Tem apenas um único circuito de muralhas, porém estas em ótimo estado de conservação. O espólio de Sabroso encontra-se também, como o da Citânia, no Museu da Sociedade Martins Sarmento.

A *Citânia de Briteiros e o «Couto» de Sabroso* estão situadas dentro da zona do Turismo da Comissão de Iniciativas de Estância Termal das Taipas.

### Dr. Francisco Martins Sarmento

O exumador glorioso da Citânia de Briteiros. Nasceu em Guimarães, a 9 de Março de 1833. Iniciou a exploração científica da Citânia de Briteiros em 1875, executando ali escavações até 1884. Em 1876 começou a exploração do Castro de Sabroso.

## Igreja Matriz das Taipas



A igreja Matriz de S. Tomé de Caldelas (Taipas) dedicada a Nossa Senhora da Imaculada Conceição, é um templo de linhas elegantes que honra a terra e o saudável benemérito que a mandou construir à sua custa.

Em 1882 fundou-se, em sua honra, a Sociedade Martins Sarmento, e em 1885 criou-se o Museu desta colectividade, que contém o produto do grande labor arqueológico de Martins Sarmento. O notável investigador legou à Sociedade de que era Patrono todas as suas colecções, a sua biblioteca erudita, a casa onde habitou, rendimentos e propriedades várias, e encarregou-a da conservação da importantíssima estação arqueológica da Citânia de Briteiros. A sua obra erudita consta dos volumes *Ora Martima* (1.ª ed.-1880, 2.ª ed.-1896) e *Os Argonautas* (1837); de alguns opúsculos, e de cerca de oitenta artigos científicos, publicados em diversas revistas e jornais hoje reunidos, por iniciativa da Sociedade, em colectânea editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra; finalmente de numerosos manuscritos inéditos. Era sócio de várias agremiações culturais e científicas, nacionais e estrangeiras. Faleceu em Guimarães, a 9 de Agosto de 1899. Em 1933, a Sociedade Martins Sarmento comemorou o Centenário do seu nascimento e, subsidiada pela Câmara Municipal de Guimarães, erigiu um monumento em sua memória.

### Penedo de Trajano

O monumento conhecido por «Ara de Nerva, ou de Trajano», existente ao lado da igreja Matriz das Taipas, tem manifesta

### Sindicato Nacional dos Garfeiros de Sande

Reconhecido o lôgro da retórica campanuda dos apóstolos da panaceia democrática, as classes operárias enquadram-se, num progressivo movimento, nos Sindicatos Nacionais.

Em Guimarães fundaram-se já os Sindicatos dos operários da indústria têxtil, de cutelaria, cortumes, a secção dos manipuladores de pão; estão em organização o Sindicato Nacional dos operários penteeiros, as secções dos metalúrgicos, marceneiros, construção civil e a secção do Sindicato Nacional dos empregados do Comércio.

Podemos afoitamente dizer que num período muito curto todas as classes operárias de Guimarães e Portugal, estarão corporativamente organizadas.

Neste momento avassalador de integração do operariado no Estado Corporativo, os garfeiros de Sande foram dos primeiros a cerrar fileiras.

origem céltica e deve ter sido anta druídica, destinada aos sacrificios da religião de Hesus. Os romanos encontrando-a, apropriaram-a a outro fim. Mas é ela sempre uma afirmação do maior valor arqueológico, demonstrativa de que a região era já habitada antes dos lusitanos e de que os celtas ou pré-celtas ali deshoararam.

Logo de início registou-se uma larga afluência de sócios, que imprimiu ao Sindicato vida, expansão e dinamismo.

No professor de S. Martinho de Sande, sr. João Rodrigues Marques, alma devotada ao bem colectivo, encontram os garfeiros o orientador seguro, o conselheiro ponderado e o amigo de todas as horas, risonhas ou azia-gas.

Após a fundação do Sindicato surgem logo os primeiros benefícios: assistência médica gratuita aos filiados e suas famílias e subsídios aos trabalhadores, quando doentes.

Os garfeiros que até então viviam sem rumo nem amparo, ficaram a ter no seu Sindicato a necessária protecção.

Assim, quando uma grave crise assolou esta indústria, o Sindicato, mercê da prestimosa coadjuvação do sr. Governador Civil, capitão Lucínio Preza e do saudável dr. Miranda da Rocha, conseguiu do Estado Novo um subsídio de 57.000\$00, destinado a ser distribuído pelos operários.

Graças à oportuna iniciativa da firma J. F. Carvalho & C.ª, instalando uma fábrica de cutelaria, ocuparam-se os operários desempregados.

O valioso subsídio oficial ficou intacto, passando a constituir o fundo da Caixa de Previdência.

Ainda hoje se encontra íntegro na Caixa Geral de Depósitos, pois as receitas da cotização chegam para fazer face às despesas de subsídios na doença.

Este organismo corporativo tem sido também um poderoso agente de educação moral e cívica dos seus filiados.

Na sede do Sindicato reúnem-se nos dias de folga ou nas horas de descanso os operários, num ambiente de fraternal camaradagem, recreando-se com jogos e utilizando-se dos serviços do *buffete*.

Desta arte o Sindicato deu um golpe na vida de taberna, onde tantos trabalhadores se viam e desmoralizam.

E' assim, com realidades, com verdade, numa acção fecunda e prática que o Estado Corporativo exerce uma acção dignificadora junto das classes operárias.

A democracia individualista e inorgânica alheou-se dos trabalhadores, deixou-os isolados, entregues a si, em consequência do estulto princípio de uma liberdade sem limites.

Agiu contra as necessidades sociais que requerem união e solidariedade, numa disciplina hierárquica.

Só o Estado Novo orgânico e colectivista, conseguiu corporizar as aspirações do operariado português, unindo-o e congregando-o ao serviço dos seus interesses profissionais e morais, e portanto, ao serviço da Nação.

O resumo da actividade do Sindicato Nacional dos operários garfeiros de Sande é a expressão da verdade destas despretenciosas considerações.

## Comissão de Iniciativa da Estância Termal das Taipas

A Comissão de Iniciativa da Estância Termal das Taipas desde 1928 é constituída pelos srs: dr. Francisco Pereira de Carvalho Ribeiro, (presidente); Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, (secretário) e Francisco de Oliveira, (tesoureiro).

Os seus componentes têm realizado uma administração criteriosa ao serviço da Estância.

Todos os seus actos administrativos têm sido orientados por uma visão superior e animada pelo desejo de *bem servir*.

Sem alardes ou irreverências de qualquer espécie, e antes dentro duma modéstia que só dignifica, tem a actual Comissão correspondido à confiança que em si depositou o Governo da Nação.

Todos os problemas que interessam ao desenvolvimento da Estância e que estão dentro da sua esfera de acção, tem-lhe merecido sempre a maior solicitude.

A propaganda das belezas da nossa terra em várias revistas, jornais e publicações turísticas não tem sido descurada.

Editou uma excelente colecção de postais.

Colocou bancos nos jardins públicos.

Anualmente auxilia a realização das festas e feiras francas das Taipas, mais conhecidas pelas festas de S. Pedro, com um apreciável subsídio.

Auxilia com avultado subsídio a Cantina Escolar «28 de Maio», instituição tam simpática como útil das Taipas.

Tem concorrido com artísticos e valiosos prémios para torneios, *ginkanas* e concursos desportivos.

Subsidiou um *film* de propaganda das termas das Taipas para ser exibido como *documentário* nas sessões cinematográficas, em todos os cinemas do país.

— A construção do «Parque das Taipas» que durante muitos anos não passava duma quimera — embora fôsse uma aspiração justíssima — só com a perseverança da actual Comissão se tornou uma realização de facto.

O novo parque pela sua situação de privilégio — fica nas margens idílicas do encantador rio Ave — a dois passos da povoação a que está ligado por uma ampla avenida, e junto da estrada de Guimarães a Braga, num futuro próximo reunirá condições apreciabilíssimas, proporcionando distrações e enlevos aos aqüistas e forasteiros.

Ali, mais do que em qualquer outro ponto da nossa terra, tem o homem campo largo para realizações surpreendentes, coordenando a sua inteligência com as belezas ubérrimas da natureza.

A Comissão está empenhada em recomeçar brevemente com afan as obras no parque projectadas, mas espera a participação do Estado pelo Fundo do Desemprego, conforme já foi pela mesma solicitada ao Governo da Nação.

Estamos certos, porém, de que tal participação não se fará esperar mais, entrando as obras do parque, em nova fase de desenvolvimento como é desejo do povo das Taipas e seus aqüistas.

Taipas, 3-9-936.

O. V.



TAIPAS — Hotel das Termas

Lêde e propagai «O Bêrço da Grei»



# Taipas

APRESENTA A SERIE

## Mirita

SABONETES,  
A. COLONIA, LOÇÃO,  
CREMES, ROUGES,  
BATONS,  
PASTA DENTIFRICA,  
PÓ D'ARROZ,  
ETC..

## Mirita

É O NOME DUMA ACTRIS  
DE TIPO INEGUAL-  
LAVEL, COMO INEGUALAVEIS  
SÃO OS PRODUCTOS

## Mirita Taipas

SABONETES  
PERFUMARIAS

# Talho Novo

— José de Oliveira

— Praça do Mercado  
**CALDAS DAS TAIPAS**

Excelente carne de boi e vitela

Modicidade de Preços

# António de Sousa Marques

ARMADOR E DECORADOR

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte

**Trabalho perfeito e preços módicos**

CASA DA BOTICA

**S. MARTINHO DE SANDE**

## A PATRIA

**SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS**

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa  
Do consórcio de seguros de Casas Económicas do Estado  
Efectua seguros de Incêndio, Desastre no Trabalho,  
Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1935: esc. 4.731.690\$82  
Sinistros pagos: esc. 25.450.547\$82

DELEGAÇÃO NO PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 81, 1.º

Tele { fone 4903  
gramas PORPATRIA

Agente em Guimarães — António F. de Melo Guimarães

- » » C. das Taipas — José de Oliveira
- » » C. de Vizeira — Miguel A. Alves Telxeira

## The Prudential Assurance Company, L.<sup>da</sup>

Companhia Inglesa de Seguros — Sede em Londres

Legalmente autorizada a trabalhar em Portugal

Fundos totais excedem a £ 300.000.000  
(trinta e três milhões de contos)

A maior Instituição Seguradora do Império Britânico

Seguros contra Fogo, Greves, Assaltos e Tumultos

Seguros marítimos contra Riscos Marítimos e Roubo

Agente Geral no Norte — R. Cândido Reis, 46-2.º — Pôrto

Sub-Agente nas Caldas das Taipas

José de Oliveira

## João Baptista Sampaio

FÁBRICA DE GARFOS DE FERRO  
CUTELARIAS, PENTES E FERRAGENS

TELEFONE, 2

Caldas das Taipas — GUIMARÃIS

## Fábrica de Alcatifas de Prazins

**CALDAS DAS TAIPAS**

O sr. **Manuel Freitas Ribeiro**, homem de iniciativa e de acção, acaba de montar na Azenha dos Vales, freguesia de Santa Eufémia de Prazins — **Taipas**, uma fábrica de carpetes, tapetes e passadeiras *double face*. O artigo ali produzido (género Smyrna) é excelentemente apresentado, rivalizando com o que melhor se fabrica em alguns países.

A fábrica relativamente, já tem uma produção grande, devido à modicidade do preço e qualidade das manufacturas da mesma.

## COMPANHIA DE SEGUROS "COMERCIO E INDUSTRIA"

Efectua seguros em todos os Ramos

Capital e Reservas: **11 MIL CONTOS**

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1936:  
**43 MIL CONTOS**

Agente nas Caldas das Taipas

**José de Oliveira**

## FABRICA DE CUTELARIAS

Garfos de ferro, canivetes, cutelarias, facas, etc.

DE

## António Faria da Silva

TALHERES DE DIVERSAS QUALIDADES

**CALDAS DAS TAIPAS — GUIMARÃIS**

REPRESENTANTES EM LISBOA:

**José Travassos Moura**

Rua Eugénio dos Santos, 45-2.º

# Pensão Vilas

## Caldas das Taipas

É a única pensão das Taipas. Reúne todas as condições exigidas pelo Conselho Nacional de Turismo. Está muito bem situada, próximo dos balneários. Tem água encanada, luz eléctrica, magníficas salas de jantar, baile e leitura, e excelente largo para jogos e distrações. Bom tratamento com ou sem dieta

Proprietários: FRANCISCO DE OLIVEIRA & FIGOS

## AUGUSTO FERNANDES

Caldas das Taipas

Oficina de fogos de artifício em todas as qualidades, de perfeita execução. — Prontidão em todas as encomendas.

Premiado em diversos concursos de fogos organizados nas principais festas desta região

## Oficina de Cutelaria

DE

## António da Silva Fertusinho

Fabrico especial  
de canivetes, navalhas e tesouras  
de costura das  
marcas registadas:

**Roxa, Ranger  
e Rixa**

A competir pela sua qualidade e perfeição, com as melhores marcas estrangeiras.

ARQUINHO

Caldas das Taipas

## BAR DAS TERMAS



de D. Carolina Marques

CALDAS DAS TAIPAS

ABERTO DURANTE A EPOCA BALNEAR

SERVIÇO ESMERADO A PREÇOS MÓDICOS

# TALHO

DE

António Joaquim de Sousa

O MAIS ANTIGO DA POVOAÇÃO

PRAÇA DO  
MERCADO

CALDAS DAS  
TAIPAS

ESPECIALIDADE EM CARNE DE BOI E VITELA

## MANUEL MARQUES

Lugar do Lameiro—CALDAS DAS TAIPAS

FÁBRICA DE CUTELARIAS

Venda de facas e garfos aos melhores preços do mercado

## Carreira de Caminhetas

entre Póvoa de Lanhoso, Taipas, Famalicão e Pôrto

de \_\_\_\_\_

Joaquim Rodrigues

Partida da Póvoa de Lanhoso às 7 horas

" das Taipas às 7,45

" de Famalicão às 8,30

Chegada ao Pôrto às 9,30

Partida do Pôrto às 17,30

" de Famalicão às 19,20

" das Taipas às 19,40

Chegada à Póvoa de Lanhoso às 20,30.

## Manufactura de Artigos Regionais

# J. F. Carvalho & C.<sup>ª</sup>

Sande—Caldas das Taipas—GUIMARÃIS

Colheres e garfos de alumínio, alpaca e outros metais—Facas, cutelos e talheres de todas as qualidades—Todos os artigos de cutelaria—Niquelagem

Especialidade em cutelaria inoxidável

RESTAURANTE FERTUSINHOS

QUARTOS COM PENSÃO

DE José da Silva Fertusinhos

Óptima cozinha e os melhores vinhos da região